



UCALP

UNIÃO DOS CONTABILISTAS
E AUDITORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Uma voz para a contabilidade e auditoria
DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA O MUNDO



UCALP

UNIÃO DOS CONTABILISTAS
E AUDITORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Uma voz para a contabilidade e auditoria
**DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA O MUNDO**

Publicação:



Brasil – 2026

Ucalp – Uma voz para a contabilidade e auditoria dos países de língua portuguesa para o mundo

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

SAS Quadra 5, Bloco J, Edifício CFC, Asa Sul, Brasília/DF – CEP: 70070-920

Telefone: (61) 3314-9600

Site: www.cfc.org.br – E-mail: cfc@cfc.org.br

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade

Joaquim de Alencar Bezerra Filho

Diretora de Gestão Operacional

Adriana Guimarães

Diretora de Estratégias e Parcerias Globais

Elys Tevania Alves de Souza Carvalho

Autores

Aécio Prado Dantas Júnior

Elys Tevania Alves de Souza Carvalho

Fundadores e Associados da Ucalp

Conselho Federal de Contabilidade (CFC) – Brasil

Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) – Macau

Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon) – Brasil

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) – Moçambique

Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) – Portugal

Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) – Angola

Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados (Opacc) – Cabo Verde

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc) – Portugal

Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoaca) – São Tomé e Príncipe

Colaboração

Lorena Maria de Azevedo Molter da Silva

Silvia Neves Oliveira

Projeto Gráfico e diagramação

Dianne Freitas

Revisão

Maria do Carmo Nóbrega

Tiragem

300 exemplares

Dantas Junior, Aécio Prado.

UCALP: União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa: uma voz para a contabilidade e auditoria dos países da língua portuguesa para o mundo/Aécio Prado Dantas Junior, Elys Tevania Alves de Souza Carvalho. -- Brasília: CFC, 2026.

102 p.

1. União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa – UCALP. 2. Identidade Institucional. 3. Estrutura Organizacional. I. Aécio Prado Dantas Junior. II. Elys Tevania Alves de Souza Carvalho. III. Conselho Federal de Contabilidade – CFC. IV. Título.

CDU 657(=134.3)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Lúcia Helena Alves de Figueiredo CRB 1/1.401

A contabilidade unindo forças para o desenvolvimento do Brasil



Campanha 80 Anos



SUMÁRIO

Apresentação e propósito do livro	7
Apresentação	9
Por que contar a história da Ucalp?	9
Contexto histórico	11
O cenário que deu origem à Ucalp	11
Panorama histórico do setor e a necessidade de uma organização como a Ucalp	12
Parte 1: Quem Somos	15
Nossa Essência	15
Os Objetivos da Ucalp	15
Fundadores e associados da Ucalp	17
Profissão regulamentada	20
Registros	22
Procedimentos para registro	23
Atividades exclusivas do profissional da contabilidade	26
Cadastros de especialistas	29
Mecanismos de verificação de registro profissional	32
Iniciativas de educação profissional continuada	33
Controles e parcerias para educação profissional continuada	36
Demais organismos normatizadores da profissão contábil	39
Fiscalização	42
Declarações das obrigações de associação da Ifac (SMOS)	45
Identidade institucional	47
Estrutura organizacional	47
Representatividade e liderança	48
O papel das pessoas e da comunidade na construção da Ucalp	49
O propósito que nos move	50
Por que existimos?	50
Impacto social, cultural e econômico	52
O legado sendo construído com união	53
Os Pilares	55
Educação e formação	55
Fomento à inovação	56
Promoção da ética e da sustentabilidade	57

Parte 2: Trajetória	61
O início: os primeiros passos	61
Marcos históricos	62
Reconhecimento e credibilidade	63
Depoimentos de impacto	64
Parte 3: Onde estamos e para onde vamos	81
A Ucalp hoje	81
Nossas áreas de atuação hoje	81
Iniciativas, programas e eventos em andamento	82
A caminho do futuro	83
Metas e objetivos para os próximos anos	83
O papel da comunidade	86
Como cada associado e parceiro ajuda a Ucalp a crescer	86
Parte 4: Depoimentos e histórias inspiradoras	89
Vozes que construíram a Ucalp	89
Depoimentos de fundadores, líderes e participantes-chave	89
Histórias que inspiram	96
Exemplos reais do impacto da Ucalp na vida das pessoas	96
Parte 5: Documentos e Referências	97
Linha do Tempo da Ucalp	97
Datas importantes e evolução ano a ano	97
Princípios e normas que regem a organização	98
Conclusão	99
Nossa gratidão	99
Uma mensagem de despedida e agradecimento a todos os que fazem parte desta história	99
Bibliografia e Referências Consultadas	101

APRESENTAÇÃO E PROPÓSITO DO LIVRO

Este livro tem como objetivo apresentar a União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) – uma associação sem fins lucrativos formalizada em setembro de 2019 e dedicada a congregar as entidades reguladoras e de base das profissões de profissional da contabilidade e auditor nos países e regiões de língua portuguesa.



Com sede em Lisboa, Portugal, a Ucalp nasceu com a missão de fortalecer os laços entre profissionais da contabilidade e auditores oriundos de países de língua portuguesa e de promover o interesse público dessas categorias em suas economias e sociedades. Este livro reflete o compromisso da Ucalp em construir pontes entre diferentes territórios e culturas, unindo esforços para fortalecer o papel das profissões contábil e de auditoria em todo o mundo lusófono.

Ao longo das páginas, você encontrará a história, valores, propósitos e conquistas da Ucalp, bem como sua visão de futuro enquanto entidade promotora do diálogo, da troca de experiências e do desenvolvimento profissional. Aqui destacamos o impacto positivo que a união entre os profissionais da contabilidade e auditores pode gerar: estimular a qualidade, a ética e a internacionalização das práticas, sempre em alinhamento com as melhores normas globais.

Ucalp – Uma voz para a contabilidade de língua portuguesa no mundo não é apenas uma apresentação institucional, mas um convite para conhecer mais sobre a força e a importância de uma profissão essencial ao desenvolvimento sustentável, à transparência e à evolução das economias nos países de língua portuguesa.

Acreditamos que, juntos, podemos construir um legado marcante para os profissionais da contabilidade e auditores, atuando como protagonistas em um mundo globalizado e assumindo um papel central na promoção da confiança, da continuidade econômica e da responsabilidade social.

Que esta obra inspire e fortaleça o compromisso de todos os profissionais que integram a família Ucalp.

Contador **Aécio Prado Dantas Júnior**
Presidente da Ucalp

APRESENTAÇÃO

POR QUE CONTAR A HISTÓRIA DA UCALP?

Contar a história da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) é um ato que transcende o simples registro de sua criação. É uma forma de honrar a missão de unir aqueles que, embora separados pelo mar, encontram na contabilidade e na auditoria a força de uma língua e de uma profissão comum, como bem destacou o notável Contador Antônio Lopes de Sá.

A Ucalp nasceu com o propósito de reunir esforços, superar fronteiras geográficas e culturais e fortalecer as entidades e os profissionais que compartilham seu compromisso com a ética, com a técnica e com a confiança indispensáveis à Contabilidade. Sua história não é apenas a de uma associação, mas, sim, a concretização de um sonho: a construção de uma rede sólida que conecta nações lusófonas por meio de uma profissão que é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Registrar essa trajetória é valorizar a capacidade da Contabilidade de criar pontes entre os povos, fomentar a cooperação internacional e promover a troca de experiências enriquecedoras. É, também, reafirmar a importância do idioma português como ferramenta de integração e da Contabilidade como o alicerce da continuidade, da transparência e do progresso em tempos de mudança.

Ao contar a história da Ucalp, reforçamos o ideal de que a união e o trabalho conjunto são a chave para fortalecer o papel da Ciência Contábil em todo o mundo. Como afirmou Antônio Lopes de Sá, “separados pelo mar, unidos pela Contabilidade”, somos capazes de mostrar que a força da profissão contábil ultrapassa limites territoriais e promove um futuro sólido para todos que, independentemente do local onde atuam, compartilham valores éticos e técnicos.

Essa história inspira e desafia os profissionais da contabilidade e auditores oriundos de países de língua portuguesa a continuarem como protagonistas da construção de uma sociedade mais justa, ética e conectada. Que seja um marco para as futuras gerações e uma declaração do poder transformador da união pela Contabilidade.

Conselho Diretivo

CONTEXTO HISTÓRICO

O CENÁRIO QUE DEU ORIGEM À UCALP

A criação da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) remonta a um momento de reflexão e necessidade de cooperação entre países e regiões que compartilham o idioma português e os desafios da profissão contábil e de auditoria. Embora separados geograficamente e marcados por diferentes realidades econômicas, culturais e sociais, os territórios lusófonos são ligados não apenas pela língua, mas também por valores, tradições e responsabilidades profissionais comuns.

A ideia de uma entidade que unisse os profissionais da contabilidade e auditores dos países de língua portuguesa ganhou força nas últimas décadas, alimentada pelo reconhecimento de que a globalização tem impactado profundamente a profissão contábil. Em um mundo cada vez mais interconectado, surgiram inúmeros desafios, a exemplo da harmonização das normas internacionais, da circulação de talentos e das novas demandas para promover a transparência e a confiança nos negócios. Esses fatores intensificaram a necessidade de cooperação global e regional entre os profissionais da área.

Formalizada em setembro de 2019 e com sede na histórica cidade de Lisboa, Portugal, a Ucalp surge como resposta a essas demandas, consolidando-se como uma associação sem fins lucrativos que congrega entidades reguladoras e de base da profissão contábil nos países e regiões de língua portuguesa. Sua criação simboliza um marco importante no esforço de integrar competências técnicas e éticas de profissionais espalhados por territórios diversos, mas unidos pelo mesmo idioma e propósito.

Desde sua fundação, a Ucalp tem trabalhado para fortalecer o vínculo entre os países e regiões de língua portuguesa, promovendo o desenvolvimento técnico-científico, o intercâmbio de boas práticas e a valorização da profissão contábil enquanto pilar essencial para o desenvolvimento econômico sustentável e a responsabilidade social.

Em um tempo marcado por transformações rápidas, a Ucalp se posiciona como uma entidade que não apenas reconhece os desafios do presente, mas também assume a responsabilidade de preparar os profissionais da contabilidade para o futuro. Sua existência e atuação são testemunhos do

poder da união, da cooperação e da força transformadora que uma comunidade global de profissionais comprometidos pode alcançar.

A história da Ucalp não está apenas debruçada sobre o passado, mas mantém um olhar voltado para o futuro, inspirando profissionais da contabilidade e auditores a construir um legado que transcenda fronteiras e gere impacto duradouro em suas economias e sociedades.

PANORAMA HISTÓRICO DO SETOR E A NECESSIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO COMO A UCALP

A profissão contábil é tão antiga quanto a própria história do comércio e da civilização, desempenhando um papel fundamental em todas as etapas do desenvolvimento econômico. Desde os registros rudimentares de transações na Mesopotâmia até os modernos sistemas contábeis globais, a Contabilidade tem sido a espinha dorsal da confiança, da transparência e da continuidade nos negócios.

No entanto, ao longo do tempo, a profissão passou por transformações profundas, impulsionadas por fatores, como a industrialização, a globalização e, mais recentemente, a digitalização e a adoção de normas internacionais como Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Isso não apenas elevou os padrões técnicos e éticos exigidos dos profissionais da contabilidade e auditores, mas também evidenciou as disparidades existentes entre as diversas jurisdições econômicas e a necessidade de cooperação entre os países.

No caso dos países de língua portuguesa, o cenário apresenta particularidades marcantes. Ainda assim, todas compartilham um elemento essencial: o idioma como ponto de conexão e a Contabilidade como base para o crescimento econômico e social.

Nesse contexto, a globalização trouxe novas oportunidades e desafios. A migração de talentos, o surgimento de empresas multinacionais e o aumento das exigências regulatórias internacionais criaram pressões para que os profissionais da contabilidade e auditores dialoguem além das fronteiras. Essa necessidade de integração destacou a importância de uma entidade capaz de promover a troca de experiências, o alinhamento técnico e o fortalecimento coletivo.

É nesse quadro que surge a União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp). Formalizada em setembro de 2019, a Ucalp nasceu como uma resposta estratégica à necessidade de unir os esforços dos profissionais e das entidades que representam a profissão contábil nos países e regiões de língua portuguesa.

Mais do que uma organização, a Ucalp representa um movimento. Sua missão é melhorar o diálogo técnico-científico, reforçar o papel da Ciência Contábil na construção da confiança pública e trazer a profissão contábil de língua portuguesa para o protagonismo no cenário global. A Ucalp busca promover avanços que abrangem desde o reconhecimento da profissão até a harmonização de normas, a capacitação de profissionais e o fortalecimento ético.

A história do setor contábil mostra que os grandes avanços surgem a partir de esforços disruptivos e colaborativos. Assim, a Ucalp posiciona-se como essencial em um momento no qual as profissões contábil e de auditoria enfrentam complexos desafios globais, como a inteligência artificial, a responsabilidade ambiental e social e a internacionalização da competência técnica.

Portanto, a existência da Ucalp não é apenas necessária, mas é indispensável. A união promovida pela organização não apenas fortalece os profissionais e as entidades representativas, mas também assegura que a Contabilidade continue a exercer seu papel de guardião da transparência, da confiança e da estabilidade em um mundo cada vez mais interconectado. É por meio dessa integração que os países de língua portuguesa podem confirmar seu espaço como protagonistas no cenário contábil global e promover benefícios concretos para suas economias e sociedades.



Em alguns trechos desta obra, foi mantido o português de Portugal como forma de preservar os depoimentos originais dos participantes.

PARTE 1: QUEM SOMOS

NOSSA ESSÊNCIA

Os Objetivos da Ucalp

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) é uma associação sem fins lucrativos que representa um marco na integração das profissões de contabilidade e auditoria nos países e regiões de língua portuguesa. Desde sua fundação, a Ucalp tem como missão central promover a união, o fortalecimento técnico e ético e o reconhecimento internacional dos profissionais da área. Para alcançar essa missão, a organização direciona esforços para cumprir os seguintes objetivos:

Promover a cooperação entre os países de língua portuguesa

Reforçar os laços entre os profissionais e as entidades reguladoras da contabilidade e auditoria nos territórios lusófonos, criando um ambiente favorável para a troca de experiências, boas práticas e soluções inovadoras.

Valorizar a profissão contábil

Incentivar o reconhecimento do papel indispensável que os profissionais da contabilidade e auditores desempenham na construção de economias transparentes, sustentáveis e confiáveis, tanto no âmbito local quanto global.

Fortalecer a capacitação técnica e ética

Investir em ações que fomentem a qualificação profissional, por meio de treinamentos, eventos, estudos e programas que atualizem as habilidades técnicas e reforcem os valores éticos necessários à profissão.

Facilitar o alinhamento às normas internacionais

Apoiar a adoção e implementação das normas internacionais de contabilidade e auditoria (como as IFRS e as ISAs), promovendo a harmonização regulatória e o fortalecimento da prática contábil global.

Criar pontes para o diálogo e a representação internacional

Posicionar os profissionais da contabilidade e auditoria de língua portuguesa como protagonistas em discussões internacionais, estabelecendo parcerias estratégicas com organizações e fóruns globais, como a *International Federation of Accountants (Ifac)*.

Estimular a troca de conhecimentos técnicos e científicos

Promover estudos, publicações e a realização de eventos que contribuam para o avanço acadêmico, técnico e científico das profissões contábeis, destacando o impacto positivo da contabilidade e auditoria na sociedade.

Fomentar a criação de redes de apoio profissional

Favorecer a integração entre profissionais que atuam dentro e fora de seus países, buscando fortalecer vínculos e ampliar oportunidades para os profissionais da contabilidade e auditores em contextos globais.

Promover ações que reforcem o interesse público

Assegurar que a atuação dos profissionais da contabilidade e de auditoria esteja alinhada às necessidades e aos interesses da sociedade, garantindo que a profissão continue exercendo seu papel como guardião da confiança e da transparência nos negócios.

A Ucalp entende que a união dos países de língua portuguesa não apenas fortalece os profissionais da área, mas também contribui para o desenvolvimento das economias, das comunidades e das relações institucionais. Esses objetivos refletem a visão de uma profissão que ultrapassa fronteiras, conectando culturas e promovendo impacto positivo no cenário global.

Por meio de sua atuação colaborativa, a Ucalp busca consolidar-se como um pilar essencial na evolução da contabilidade e auditoria nos países lusófonos, reafirmando o compromisso de transformar desafios em oportunidades e de fortalecer o papel dos profissionais na construção de sociedades mais justas, éticas e sustentáveis.



Fundadores e associados da Ucalp

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) foi criada com o propósito de unir e integrar as entidades representativas das profissões de contabilidade e auditoria nos países e regiões de língua portuguesa. Sua fundação reflete o esforço coletivo de organizações que compartilham valores e objetivos comuns, promovendo o fortalecimento técnico, ético e estratégico dos profissionais desses campos. Abaixo estão as entidades fundadoras e associadas que fazem da Ucalp uma referência em cooperação internacional no setor contábil e de auditoria.

Conselho Federal de Contabilidade do Brasil (CFC)

O CFC é o órgão regulador responsável pela supervisão e fiscalização do exercício da profissão contábil no Brasil. Fundado em 1946, é pioneiro na promoção da Contabilidade como ciência e na formação ética e técnica dos profissionais no país. O CFC desempenha um papel central no desenvolvimento e na adoção de normas internacionais, sendo reconhecido como uma referência na América Latina. Sua atuação contribui para a eficiência e transparência do mercado financeiro e empresarial brasileiro.

Comissão Profissional dos Contabilistas de Macau (CPC)

A CPC, localizada em Macau, é responsável por representar os profissionais da região e garantir o controle de qualidade e a ética profissional no desempenho de suas atividades. Em Macau, uma região que combina culturas do Oriente e do Ocidente, a CPC tem desempenhado um papel fundamental na harmonização técnica e na integração da profissão contábil aos padrões internacionais.

Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon)

O Ibracon é uma das entidades mais importantes do Brasil no campo da auditoria independente e da Contabilidade. Criado em 1971, atua na capacitação técnica, no avanço das normas profissionais e na promoção de boas práticas que reforçam a confiança pública e a governança corporativa. Como membro ativo da Ucalp, o Ibracon reforça o peso da auditoria no fortalecimento da transparência do mercado.

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam)

Fundada em 2015, a Ocam é responsável pela regulamentação, supervisão e desenvolvimento da profissão contábil em Moçambique. A entidade é uma voz importante na promoção de boas práticas e na formação de profissionais altamente qualificados, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável do país. A Ocam tem investido na modernização das práticas contábeis, alinhando-as cada vez mais às normas internacionais.

Ordem dos Contabilistas Certificados de Portugal (OCC)

A OCC é uma das entidades mais antigas e conceituadas no espaço lusófono, representando os contabilistas certificados de Portugal. Fundada em 1995, desempenha um papel crucial na regulamentação da profissão e no fortalecimento da governança e da transparência no país. A OCC promove a educação técnica contínua e a representatividade internacional dos contabilistas portugueses.

Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA)

A OCPCA é a principal associação em Angola dedicada à regulamentação e supervisão dos contabilistas e peritos contabilistas. Sua missão é garantir a ética, a capacitação técnica e a excelência dos profissionais da contabilidade, apoiando também o crescimento econômico do país. A OCPCA é uma parceira estratégica da Ucalp na busca de integração e desenvolvimento regional.

Ordem Profissional de Auditores e dos Contabilistas de Cabo Verde (Opacc)

A Opacc, com sede em Cabo Verde, trabalha para promover a capacitação e a valorização dos auditores e contabilistas locais. Desde a sua criação, a entidade tem assumido um papel importante na modernização das práticas contábeis e na adequação às normas internacionais, desempenhando um papel essencial na economia cabo-verdiana e na integração regional.

Ordem dos Revisores Oficiais de Contas de Portugal (Oroc)

A Oroc é a instituição que regula a profissão de revisor oficial de contas em Portugal. Com atuações que remontam ao século XX, o órgão é responsável por supervisionar a auditoria independente e garantir sua conformidade com os mais altos padrões éticos. A Oroc desempenha um papel crucial na garantia da confiança pública e na transparência financeira no país e além dele.

Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores de São Tomé e Príncipe (Otoaca)

A Otoaca é a entidade responsável por regulamentar os técnicos oficiais de contas e auditores em São Tomé e Príncipe. Focada na ética, na formação profissional e na adequação às normas técnicas, a Otoaca atua para fortalecer o papel da contabilidade local no suporte à economia e no desenvolvimento de práticas de auditoria de excelência.

Essas entidades fundadoras e associadas representam não apenas a força da Ucalp, mas também a diversidade e o potencial da contabilidade e auditoria no âmbito lusófono. Juntas, elas demonstram que, apesar das diferenças geográficas e culturais, é possível construir um caminho sólido para o progresso global da profissão, valorizando sempre os princípios de união, ética e sustentabilidade.

PROFISSÃO REGULAMENTADA

País	Órgãos Reguladores da Profissão Contábil
 Angola	Em Angola, as profissões de contabilista e perito contabilista são regulamentadas pelos Decretos Presidenciais n.º 232, de 2010, e n.º 318, de 2014, que estabelecem as normas e condições para o exercício dessas atividades. O organismo responsável por organizar, fiscalizar e supervisionar a profissão é a Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA). Os profissionais são designados como contabilistas e peritos contabilistas, e desempenham um papel essencial no fortalecimento da transparência e da ética na gestão financeira e contábil no país.
 Brasil	No Brasil, as profissões de contador e auditor são regulamentadas pela Lei n.º 12.249, de 2010, que alterou o Decreto-Lei n.º 9.295, de 1946, que estabelece as normas para o exercício da contabilidade no país. O principal órgão regulador é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), responsável por supervisionar, regular e fiscalizar a atuação dos contadores, de modo a garantir o cumprimento dos princípios éticos e técnicos da profissão. Além disso, o Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon) atua como uma entidade representativa dos auditores independentes, bem como promove a qualidade e o aperfeiçoamento técnico da auditoria independente no Brasil, com foco em questões relacionadas à transparência e à confiabilidade das informações financeiras. Ambos cumprem papéis fundamentais no desenvolvimento e na credibilidade da profissão contábil no país.
 Cabo Verde	Em Cabo Verde, as profissões de auditor e contabilista são regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 12, de 2000, que instituiu a Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) como o organismo responsável pela supervisão e regulamentação da atividade. A OPACC organiza e certifica a atuação dos profissionais habilitados no país, a fim de que sejam cumpridos os padrões éticos e técnicos previstos na legislação. Os profissionais abrangidos incluem auditores e contabilistas que desempenham funções essenciais para a gestão e transparência financeira em Cabo Verde. Em maio de 2020, a OPACC estabeleceu o seu novo estatuto.
 Macau	Em Macau, a profissão de contabilista é regulamentada pela Lei n.º 20, de 2020 (Regime de qualificação e exercício da profissão de contabilista), que estabelece os requisitos e as normas para o exercício da profissão. Além disso, o Regulamento Administrativo n.º 42, de 2020, define a composição e o modo de funcionamento da Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC). Esse organismo é responsável pela supervisão da atividade que regula e fiscaliza a atuação dos profissionais do setor. Os profissionais reconhecidos incluem: (i) contabilistas habilitados a exercer a profissão e (ii) contabilistas que prestam serviços de contabilidade e fiscalização, o que assegura que sua atuação esteja alinhada aos padrões éticos e técnicos exigidos pela legislação.

País	Órgãos Reguladores da Profissão Contábil
 Moçambique	Em Moçambique, as profissões de contabilista e auditor são regulamentadas pela Lei n.º 8, de 2012, aprovada pela Assembleia da República, que estabeleceu a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) como o órgão regulador responsável. A Ocam desempenha a função de supervisão, regulação e fiscalização da atividade profissional, o que assegura que os contabilistas e auditores no país atuem de acordo com os padrões técnicos e éticos definidos pela legislação, a qual formaliza a profissão e garante sua organização e credibilidade no mercado.
 Portugal	Em Portugal, as profissões de contabilista e auditor são regulamentadas por legislações específicas que garantem a organização e supervisão dessas atividades. A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), uma associação pública profissional, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 452, de 1999, posteriormente alterado pelos Decretos-Lei n.º 310, de 2009, e n.º 139, de 2015, que transformou a antiga Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas na atual Ordem dos Contabilistas Certificados. Além disso, a profissão de auditor é regulada pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), sendo o profissional designado como revisor oficial de contas. A legislação aplicável inclui o Estatuto da Oroc, aprovado pela Lei n.º 140, de 2015, com alterações posteriores, e o Regime Jurídico de Supervisão de Auditoria, aprovado pela Lei n.º 148, de 2015, o que garante a supervisão técnica e ética do exercício profissional no país.
 São Tomé e Príncipe	Em São Tomé e Príncipe, as profissões de contabilista e auditor são regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 14, de 2017, que estabelece as bases legais para o exercício dessas atividades no país. O organismo responsável por supervisionar e fiscalizar a profissão é a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoc). Os profissionais reconhecidos são designados como técnicos oficiais de contas e auditores, e desempenham funções essenciais para a garantia da transparência, conformidade e qualidade nas práticas contábeis e de auditoria em São Tomé e Príncipe.

REGISTROS

País	Quantidade de Profissionais Registrados
 Angola	6.128 profissionais contabilistas 414 peritos contabilistas 190 empresas da especialidade (coletivos) 10.769 estagiários que frequentam 27.043 ciclos de formação diversa em preparação para exame 3.270 candidatos em processo de avaliação 237 empresas candidatas em processo de avaliação
 Brasil	538.417 profissionais 402.660 auditores. Em regra, os contadores registrados são auditores. 100.676 sociedades/organizações
 Cabo Verde	264 contabilistas certificados 26 auditores certificados 18 sociedades de contabilistas certificados 10 sociedades de auditores certificados
 Macau	148 contabilistas habilitados a exercer a profissão 115 contabilistas que prestam serviços de contabilidade e fiscalização 17 sociedades de contabilistas habilitados 2 sociedades de contabilistas que prestam serviços de contabilidade e fiscalização
 Moçambique	5.000 profissionais
 Portugal	69.500 profissionais 1.597 revisores oficiais de contas
 São Tomé e Príncipe	221 profissionais registados

PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO

País	Obtenção de registro
 Angola	Os procedimentos para obter o registro profissional na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) envolvem três etapas principais. Inicialmente é submetida a candidatura on-line, uma vez verificadas as condições de elegibilidade com uma avaliação feita por três avaliadores independentes em que pelo menos dois devem concordar; o candidato aceite é admitido para a frequência do estágio. O candidato deve, primeiramente, realizar um estágio em ambiente controlado, com duração de 10 meses, ou realizar o estágio em ambiente real com duração de 24 meses, durante os quais, irá adquirir experiência prática supervisionada, desenvolvendo as competências técnicas e éticas exigidas pela profissão. Após a conclusão do estágio profissional com aproveitamento, o candidato deve submeter-se a um exame de acesso à carteira profissional, que avalia os conhecimentos específicos e aptidões necessárias para o exercício da atividade. Apenas após a aprovação nesse processo o candidato será registado como membro da OCPCA, estando apto a atuar como Contabilista ou Perito Contabilista em Angola.
 Brasil	No Brasil, os procedimentos para obter o registro profissional como contador são regulamentados e supervisionados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com a concessão realizada por meio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs). O primeiro passo é a conclusão de um curso de graduação em Ciências Contábeis, devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Após a formação acadêmica, o candidato deve ser aprovado no Exame de Suficiência, organizado pelo CFC, que avalia os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos durante o curso, sendo uma etapa obrigatória para garantir o registro profissional. Uma vez aprovado, o candidato deve solicitar seu registro ao CRC do estado onde deseja atuar, apresentar os documentos exigidos e cumprir as formalidades legais. Apenas após esse processo o profissional está apto a exercer legalmente a profissão de contador no Brasil.
 Cabo Verde	Os procedimentos para obter o registro profissional na Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) estão definidos nos seus Regulamentos de Admissão, Estágios e Exames. O candidato deve cumprir os requisitos estabelecidos para admissão, incluindo qualificações académicas compatíveis, e se submeter a um período de estágio supervisionado, em que terá a oportunidade de adquirir experiência prática e desenvolver competências técnicas. Além disso, é necessário obter aprovação nos exames organizados pela OPACC, que avaliam os conhecimentos e as habilidades indispensáveis para o exercício da profissão. Esses requisitos garantem que os profissionais registados pela OPACC atuem de acordo com os padrões éticos e técnicos exigidos no setor.

País	Obtenção de registro
 Macau	Os procedimentos para obter o registro profissional na Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) de Macau estão divididos em duas fases. Na 1ª Fase, o candidato deve solicitar a inscrição como mero contabilista, e cumprir os seguintes requisitos: (i) ser maior de idade; (ii) possuir licenciatura ou habilitação acadêmica superior em áreas como Economia, Gestão, Finanças, Contabilidade ou equivalente reconhecido pela Comissão, ou uma qualificação profissional aprovada pela Comissão; (iii) ter sido aprovado, nos cinco anos anteriores, nas provas realizadas pela Comissão ou ter obtido dispensa dessas; e (iv) ter, no mínimo, dois anos de experiência profissional relevante em regime de tempo inteiro, reconhecida pela Comissão. Na 2ª Fase, o candidato pode solicitar a emissão de licença para o exercício da profissão, caso atenda a esses requisitos: (i) ser residente da Região Administrativa Especial de Macau (Raem); (ii) já estar inscrito como contabilista na Comissão; (iii) possuir conhecimento da legislação das áreas de contabilidade, fiscalidade e auditoria, podendo ser exigida a aprovação em provas relacionadas; (iv) ter pelo menos dois anos de experiência profissional, principalmente em auditoria, em regime de tempo inteiro em uma sociedade ou escritório de contabilistas habilitados, sendo necessário que, de todo o período, pelo menos um ano tenha sido cumprido na RAEM nos últimos três anos anteriores ao pedido; (v) não possuir dívidas com o Cofre do Tesouro da RAEM; e (vi) não estar vinculado a situações de incompatibilidade previstas na lei.
 Moçambique	Os procedimentos para obter o registro profissional na Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) requerem o cumprimento de duas etapas principais. O candidato deve, primeiramente, realizar o Exame de Admissão, sendo exigido como requisito mínimo a posse de um grau de licenciatura em área relevante. Após a aprovação no exame, o candidato deve realizar um estágio profissional com duração de três anos, no qual irá adquirir experiência prática e aplicar os conhecimentos técnicos necessários para o exercício da profissão. Esses procedimentos asseguram que os profissionais registados pela Ocam possuam as competências e qualificações adequadas para atender aos padrões exigidos pela organização.

País	Obtenção de registro
 Portugal	Os procedimentos para obter o registro profissional em Portugal variam conforme o organismo responsável. Na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), o processo envolve a realização de um estágio profissional acompanhado de formação específica e avaliação em exame final. Esse estágio tem como objetivo proporcionar aos candidatos uma experiência prática, complementar e aperfeiçoar as competências socioprofissionais e o conhecimento das regras deontológicas da profissão. A formação pode ser realizada presencialmente ou por ensino a distância e ocorre em períodos formativos semestrais, com uma duração máxima do estágio de nove meses. Após a conclusão do estágio, o candidato deve realizar um exame final diante de um júri independente. O pedido de inscrição no exame deve ser formalizado no prazo máximo de dois anos após a conclusão da base acadêmica que habilita o candidato à profissão. Já na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), o processo inicia-se com a apresentação de um requerimento à Comissão de Inscrição, acompanhado da documentação necessária para a realização do exame, que inclui provas em matérias essenciais à profissão. Após aprovação, o candidato torna-se ROC estagiário, inscrevendo-se no estágio profissional com a indicação de um patrono e sendo acompanhado pela Comissão de Estágio para avaliação regular. Com o término do estágio, o candidato é considerado ROC efetivo. Aqueles que desejarem exercer funções de interesse público devem ainda realisar um registro administrativo na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), sem necessidade de exame adicional ou estágio.
 São Tomé e Príncipe	Os procedimentos para obter o registro profissional na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoc) de São Tomé e Príncipe requerem que o candidato seja admitido no exame de acesso à profissão. Esse exame tem como objetivo avaliar os conhecimentos técnicos e as competências necessárias para o exercício das funções de Técnico Oficial de Contas e Auditor, de modo a garantir que os profissionais registados atendam aos padrões de qualidade e ética estabelecidos pela Ordem. A admissão no exame é o primeiro passo para integrar a Otoca e exercer a profissão de forma regulamentada no país.

ATIVIDADES EXCLUSIVAS DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

País	Prestação de serviços exclusivos do Profissional da Contabilidade
 Angola	Em Angola, os profissionais registrados na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) possuem exclusividade em atividades fundamentais para a profissão, como a formação regular, que visa garantir a atualização contínua de conhecimentos técnicos e éticos, bem como permitir o pleno cumprimento das exigências do mercado e da legislação vigente. Além disso, apenas esses profissionais têm a competência legal (Lei n.º 3, de 2001) para assinar os documentos da profissão, incluindo relatórios diversos, demonstrações financeiras e outros documentos de natureza contabilística e fiscal, a fim de assegurar a sua conformidade técnica e responsabilidade perante as entidades públicas e privadas. Essas atribuições reforçam a credibilidade e a confiança na atuação dos membros da OCPCA no mercado angolano.
 Brasil	No Brasil, as atividades exclusivas dos profissionais registrados no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) estão definidas na legislação e nas regulamentações específicas da profissão. Apenas os contadores com registro ativo têm competência para assinar documentos contábeis, como balanços patrimoniais, demonstrações financeiras, relatórios contábeis e declarações fiscais, atribuindo-lhes validade legal perante órgãos públicos, instituições financeiras e outros stakeholders. Além disso, os contadores registrados também possuem exclusividade na responsabilidade técnica pela escrituração contábil das empresas e na elaboração e assinatura de laudos periciais ou de auditoria contábil, em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs). Essa exclusividade garante que apenas profissionais devidamente capacitados e regulamentados possam assumir essas importantes funções, de modo a promover a transparência e confiabilidade nas informações financeiras e contábeis do país.
 Cabo Verde	As atividades exclusivas dos profissionais registrados na Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) estão delimitadas de acordo com as categorias de contabilistas certificados e auditores certificados. Os contabilistas certificados podem prestar serviços diretamente relacionados à profissão, como o tratamento dos dados contabilísticos das empresas, em conformidade com as normas nacionais ou internacionais de contabilidade, bem como submeter os modelos fiscais obrigatórios. Já os auditores certificados, além de poderem realizar todas as atividades atribuídas aos contabilistas certificados, possuem a exclusividade de executar serviços de fiscalização das sociedades comerciais e auditorias baseadas nas normas internacionais de auditoria, o que garante maior rigor e transparência na análise e conformidade das contas das organizações.

País	Prestação de serviços exclusivos do Profissional da Contabilidade
 Macau	Na Região Administrativa Especial de Macau, as atividades exclusivamente reservadas aos profissionais registrados na Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) incluem a prestação (ou oferta de prestação) de serviços de natureza contabilística, fiscal, de auditoria ou de natureza relacionada a pessoas singulares ou coletivas. Esses serviços são limitados a profissionais devidamente inscritos, salvo quando realizados na qualidade de empregado diretamente ao empregador. No entanto, destaca-se que os contabilistas registrados que atuam na prestação de serviços de contabilidade e fiscalização estão proibidos de prestar serviços de auditoria ou relacionados, em conformidade com as normas que delimitam as competências de cada especialidade, o que assegura o cumprimento ético e técnico no exercício da profissão.
 Moçambique	As atividades exclusivas dos profissionais registrados na Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) estão claramente definidas para as categorias de contabilistas certificados e auditores certificados. Os contabilistas certificados podem atuar, quando solicitados, em funções como: planificar, organizar e coordenar a execução da contabilidade das entidades sujeitas ao Sistema de Contabilidade do Setor Empresarial; assumir a responsabilidade técnica nas áreas contábeis e fiscal; prestar serviços de assessoria e consultoria em matérias específicas de sua categoria profissional; e exercer a docência nas áreas relacionadas à sua profissão ou em matérias complementares. Por sua vez, os auditores certificados estão habilitados, quando solicitados, a realizar atividades como: auditar as contas de entidades públicas ou privadas, emitir opiniões independentes expressas em relatórios; realizar revisões limitadas e emitir os relatórios correspondentes; fiscalizar o cumprimento de disposições legais e estatutárias; e praticar atos específicos da categoria, alinhados às normas da Federação Internacional dos Contabilistas (Ifac). Importante notar que, de acordo com a regulamentação, contabilistas certificados que desejem exercer funções de auditoria devem registrar-se no colégio correspondente, respeitando os regulamentos internos. Assim, o auditor certificado que pretende exercer a contabilidade deve efetuar o respectivo registro.

País	Prestação de serviços exclusivos do Profissional da Contabilidade
 Portugal	As atividades exclusivas dos profissionais registrados na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) de Portugal estão descritas no art. 10º do Estatuto da OCC. Os contabilistas certificados possuem exclusividade em atos como: assumir a responsabilidade pela regularidade técnica na área contábil, incluindo a assinatura das demonstrações financeiras e declarações fiscais baseadas em informação contábil de entidades públicas ou privadas que possuam contabilidade organizada segundo os normativos aplicáveis. Além disso, os contabilistas certificados podem exercer funções de consultoria nas áreas de contabilidade e de fiscalização; representar os sujeitos passivos na fase graciosa de procedimentos tributários e em processos tributários, até o limite permitido por lei; e desempenhar outras funções previstas legalmente, como atuar como peritos indicados por tribunais ou outras entidades. A regularidade técnica abrange a execução da contabilidade conforme as normas aplicáveis, assegura uma imagem fiel da situação patrimonial das empresas, bem como o envio de informações obrigatórias às entidades públicas competentes. Enquanto isso, os revisores oficiais de contas, registrados na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), têm exclusividade na auditoria legal e voluntária das contas de empresas ou entidades públicas e privadas, conforme as normas internacionais de auditoria, sendo os únicos autorizados por lei a orientar e executar funções de interesse público relativas à revisão de contas.
 São Tomé e Príncipe	Em São Tomé e Príncipe, a certificação das contas é uma atividade exclusiva dos profissionais registrados na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoaca). Apenas os membros devidamente qualificados e registrados na Otoaca estão habilitados a exercer essa função, que consiste na validação técnica e independente das demonstrações financeiras das entidades públicas ou privadas. Esse processo garante que as contas estejam em conformidade com as normas contábeis aplicáveis e representem de forma fidedigna a situação financeira e patrimonial da instituição, bem como promovam transparência, confiança e credibilidade com os <i>stakeholders</i>.

CADASTROS DE ESPECIALISTAS

País	Cadastros específicos para especialidades como auditores, peritos, professores ou setor público
 Angola	Na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCP-CA), existem cadastros específicos para diferentes especialidades (singulares e coletivos) dentro da profissão, como contabilistas, peritos contabilistas, empresas de contabilidade, empresas de auditoria e empresas de contabilidade e auditoria reconhecidas, sendo que para cada empresa são listados os profissionais que nela existem. Esses cadastros são fundamentais para assegurar que cada profissional esteja devidamente qualificado e habilitado a exercer suas funções com base nos padrões estabelecidos pela Ordem. A existência desses registros especializados permite uma melhor organização, supervisão e regulação das atividades, a fim de garantir estatísticas em tempo real de praticamente tudo o que se relaciona com a OCPCA e que as diferentes competências sejam exercidas com qualidade, ética e em conformidade com a legislação angolana aplicável. Cada profissional tem acesso a uma área privada onde se encontram registados todos os dados pessoais, profissionais, financeiros/contábeis, controle de formações e ocorrências e, a partir dessa área privada, tem também acesso aos seus cartões de acesso com validações por QR Code a praticamente todos os documentos, com destaque para a cédula profissional. O cadastro da OCPCA está, neste momento, linkado à AGT (autoridade tributária angolana) no cumprimento da Lei n.º 3, de 2001, sobre o exercício da profissão em Angola, assim como relacionado com o cumprimento do Artigo 44º dos Estatutos da OCPCA (empresas onde os profissionais exercem a sua atividade).
 Brasil	No Conselho Federal de Contabilidade (CFC), há o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI). Esse registro é voltado para os profissionais que pretendam atuar nas instituições autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB), pelas Sociedades Supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e pelas Sociedades Supervisionadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). A entidade também possui o Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) para profissionais que pretendam atuar como peritos contábeis.

País	Cadastros específicos para especialidades como auditores, peritos, professores ou setor público
 Cabo Verde	Na Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC), existem cadastros específicos apenas para a especialidade de auditores, que devem ser devidamente certificados pela OPACC para o exercício das suas funções. Além disso, os auditores que atuam em entidades de interesse público possuem uma exigência adicional: a obrigatoriedade de inscrição no Comitê de Relato Financeiro (CRF), entidade criada pela Lei n.º 14/X/2022, de 25 de julho, que regulamenta e supervisiona a atividade de auditoria nessas organizações. Ressalta-se, no entanto, que o Comitê, apesar de já apresentar estatuto e legislação que lhe confere legitimidade e funcionamento, ainda não está em operacionalização. Esse sistema de certificação e registro assegura um maior rigor técnico e ético no exercício da profissão, especialmente em áreas de impacto relevante para a economia e a sociedade.
 Macau	Na Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) de Macau, não existem cadastros específicos para diferentes especialidades, como auditores, peritos, professores ou profissionais que atuam no setor público. A regulamentação da profissão não prevê, na legislação vigente, a criação de registros separados por especialidades. Assim, todos os profissionais registrados na CPC estão sujeitos às mesmas normas gerais relacionadas à sua atuação, independentemente de sua área de prática ou setor de trabalho, de modo a garantir uma uniformidade no enquadramento profissional dentro da jurisdição.
 Moçambique	Na Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam), existem cadastros específicos para diferentes especialidades, como contabilistas certificados e auditores certificados. Esses registros são realizados diretamente pela Ocam, que organiza e administra o cadastro dos seus membros, a fim de salvaguardar a distinção entre as categorias profissionais e suas respectivas competências. Esses cadastros possuem reconhecimento nacional, sendo aceitos por todas as entidades e organismos públicos e privados em Moçambique, o que assegura a legitimidade e a autoridade desses profissionais no exercício de suas funções em conformidade com as normas legais e éticas da profissão.

País	Cadastros específicos para especialidades como auditores, peritos, professores ou setor público
 Portugal	Na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) de Portugal, não existem cadastros formais distintos por especialidade. Contudo, os contabilistas certificados podem desempenhar funções especializadas, desde que atendam aos requisitos legais e regulamentares exigidos, incluindo a inscrição nos colégios de especialidade pertinentes. A atividade de auditoria, por sua vez, é regulada de forma independente e requer o registro na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), o que evidencia a separação dessas funções no âmbito profissional. A função de perito contabilista pode ser exercida pelos contabilistas certificados em nomeações judiciais ou contratuais, seguindo as normas legais e deontológicas aplicáveis. Quanto aos profissionais que atuam no setor público, eles podem ser membros da OCC, porém não há um cadastro separado voltado exclusivamente a essa categoria. Já na Oroc, a legislação portuguesa distingue claramente as funções de auditor (revisor oficial de contas) das de contabilista (contabilista certificado), sendo o registro de cada profissão realizado de forma autônoma e em ordens distintas. Na auditoria, também não existem cadastros específicos para diferentes especialidades.
 São Tomé e Príncipe	Na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoca) de São Tomé e Príncipe, existem cadastros específicos para diferentes especialidades dentro da profissão, como auditores, peritos e demais técnicos de contabilidade. Esses cadastros são regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 14, de 2017, complementado pela Lei n.º 2, de 2018, que estabelecem as diretrizes para o registro e a organização das diversas categorias profissionais. Essa estrutura garante que cada especialidade seja devidamente identificada e supervisionada, e promove um alto nível técnico e ético no exercício das funções relacionadas à contabilidade e à auditoria no país.

MECANISMOS DE VERIFICAÇÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL

País	Acesso da sociedade a informações sobre registro profissional
 Angola	Em Angola, a sociedade pode verificar se um profissional está regularmente registrado na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) de forma prática e acessível, através do portal oficial da instituição.
 Brasil	No Brasil, a sociedade pode verificar de forma rápida, simples e objetiva se um profissional está registrado no Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essa informação pode ser consultada na página da entidade na internet, onde os dados estão constantemente atualizados. No site, na área “Consultas”, no espaço “Serviços Online”, todo cidadão pode buscar se profissionais da contabilidade e empresas contábeis estão devidamente registrados.
 Cabo Verde	A sociedade pode verificar se um profissional está regularmente registrado na Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) consultando a lista oficial de profissionais autorizados, publicada anualmente pela instituição.
 Macau	A sociedade pode verificar se um profissional está regularmente registrado na Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) de Macau de maneira simples e acessível, consultando as listagens oficiais publicadas no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (Raem). Essas listagens são divulgadas anualmente e trimestralmente, a fim de garantir um meio atualizado e confiável para conferir a regularidade do registro do profissional na CPC. A consulta/verificação do registro profissional também pode ser efetuada por meio do site da comissão (www.cpc.gov.mo).
 Moçambique	A sociedade pode verificar se um profissional está regularmente registrado na Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) de forma prática e eficiente, por meio de consulta direta à própria Ocam ou acessando sua página oficial na internet pelo link: https://sigem.ocam.org.mz/Public/MembrosViewSeach . Essa transparência disponibilizada pela entidade facilita o acesso às informações sobre a regularidade dos profissionais, o que permite que cidadãos e empresas assegurem a conformidade dos serviços contratados com os padrões éticos e técnicos exigidos pela Ocam.

País	Acesso da sociedade a informações sobre registro profissional
 Portugal	Em Portugal, a sociedade pode verificar se um profissional está regularmente registrado nos conselhos competentes por meio de consultas on-line a registros públicos disponibilizados pelas suas entidades oficiais. No caso dos contabilistas certificados, a verificação pode ser feita no site oficial da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), disponível em https://www.occ.pt/ . Para revisores oficiais de contas, é possível consultar dois registros públicos distintos: o da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), que disponibiliza listas específicas de ROC e SROC nos links https://www.oroc.pt/uploads/acesso_profissao/Listas/rocs.pdf e https://www.oroc.pt/uploads/acesso_profissao/Listas/srocs.pdf ; e outro na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), acessível em https://www.cmvm.pt/PIInstitucional/Content?Input=CBF2B6B5664E-2C73E375DCF934113884FF9E9B4EEDEC4954BB8CD59C2AB02E00 .
 São Tomé e Príncipe	Em São Tomé e Príncipe, a sociedade pode verificar se um profissional está regularmente registrado na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoc) mediante solicitação formal por escrito à instituição.

INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

País	Estrutura e funcionamento da Educação Profissional Continuada
 Angola	A Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCP-CA) implementa importantes iniciativas para promover a educação continuada dos seus profissionais, com destaque para as formações contínuas de aperfeiçoamento. A OCP-CA garante a Educação Profissional Continuada dos seus membros por meio da implementação de um plano anual de formação, que inclui cursos de curta duração, seminários, conferências e workshops sobre atualizações contábeis, alterações legislativas, ética e boas práticas profissionais. A Ordem promove ainda encontros de profissionais para debater temáticas da atualidade que impactam a atuação dos profissionais como o programa Quartas na Ordem e Contas na Hora, emite orientações técnicas e estabelece requisitos mínimos obrigatórios de formação contínua para manutenção da inscrição activa. Com essas iniciativas, assegura que os seus membros se mantenham tecnicamente atualizados, atuem com responsabilidade e contribuam para a qualidade, transparência e credibilidade da profissão contábil em Angola. Todos esses atos são inscritos, pagos (quando existam) e cadastrados na Área Privada de cada membro.

País	Estrutura e funcionamento da Educação Profissional Continuada
 Brasil	No Brasil, tanto o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) quanto o Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon) desenvolvem iniciativas robustas para promover a educação continuada dos profissionais da contabilidade, com ações voltadas à atualização técnica e ao aperfeiçoamento constante. O CFC, por meio do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), exige que profissionais registrados, que atuem em áreas específicas como auditoria independente e outras atividades regulamentadas, cumpram uma carga horária mínima anual em cursos e programas de formação acreditados.
 Cabo Verde	A Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) implementa iniciativas significativas voltadas para a educação continuada dos profissionais da contabilidade e reconhece a necessidade de atualização constante em um setor em permanente evolução. A OPACC elabora planos de formação anuais e promove regularmente ações de formação que abrangem temas técnicos, práticos e relacionados às normas vigentes, a fim de garantir a qualificação dos seus membros.
 Macau	A Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) de Macau possui iniciativas sólidas para promover a educação continuada dos profissionais da contabilidade e reconhece a importância do desenvolvimento profissional contínuo no setor. A CPC, em parceria com outras entidades, organiza ao longo do ano diversos cursos de formação e seminários temáticos que abordam assuntos relevantes e atualizados, e ampliam os conhecimentos e as competências dos seus membros. Essas ações são coordenadas por uma comissão especializada, a Comissão de Acreditação e Formação Contínua, que é responsável por planejar, avaliar e implementar programas que garantam a qualificação permanente dos profissionais. Esse compromisso com a formação contínua reforça a qualidade e a credibilidade dos serviços prestados pelos contabilistas, bem como acompanha as demandas crescentes e evoluções do mercado.

País	Estrutura e funcionamento da Educação Profissional Continuada
 Moçambique	A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) implementa iniciativas estruturadas para promover a educação continuada dos profissionais da contabilidade e auditoria, com base no Regulamento de Desenvolvimento Profissional Contínuo. Esse regulamento estabelece os créditos mínimos obrigatórios e os mecanismos de mensuração necessários para garantir que os profissionais mantenham suas competências atualizadas. As formações são realizadas regularmente na Academia da Ocam (https://ocam.ac.mz/), que oferece programas de qualidade alinhados às exigências da profissão. Além disso, outras entidades reconhecidas ou acreditadas pela Ocam também podem ministrar formações e ampliar as oportunidades de qualificação para os seus membros. Essas medidas reforçam o compromisso da Ordem com a melhoria contínua das habilidades técnicas e éticas dos profissionais, de modo a assegurar serviços de excelência à sociedade e ao mercado.
 Portugal	Tanto a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) como a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), em Portugal, possuem iniciativas robustas para promover a educação continuada dos profissionais da contabilidade e auditoria. No caso da OCC, os profissionais com inscrição ativa e responsáveis pela contabilidade de entidades são obrigados a obter 30 créditos anuais em formação (sendo um crédito equivalente a uma hora). Para isso, a OCC disponibiliza um amplo plano formativo anual, com cerca de 1.600 formações em diversas áreas relacionadas à profissão, como contabilidade, fiscalização, tecnologias da informação, sustentabilidade, ética, deontologia, soft skills e liderança. Essas formações estão disponíveis em formato presencial ou telemático, e, no caso das telemáticas, todas são gratuitas e contam para os créditos obrigatórios. Em 2024, a OCC ministrou 1.000.088 formações, o que demonstra seu compromisso com a qualificação contínua dos seus membros. Por sua vez, a Oroc, direcionada aos revisores oficiais de contas, promove anualmente um vasto plano formativo por meio de sua Comissão de Formação, que abrange matérias como contabilidade, auditoria, fiscalização e outros temas relevantes para a atividade. Os revisores têm a obrigação de cumprir um número mínimo de horas de formação, sendo parte delas certificadas, em conformidade com o Regulamento de Formação Profissional da Oroc. Além disso, os profissionais devem apresentar um mapa de formação profissional à Oroc e cumprir requisitos mínimos que precisam ser validados em cada triênio. Essas iniciativas asseguram que os profissionais estejam atualizados, preparados para os desafios do setor e alinhados às melhores práticas internacionais.
 São Tomé e Príncipe	A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoca) de São Tomé e Príncipe promove ativamente a educação continuada dos profissionais da contabilidade por meio de formações contínuas.

CONTROLES E PARCERIAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

País	Controle e parcerias entre órgãos reguladores, instituições de educação e associações profissionais
 Angola	A Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCP-CA) já abordou com as instituições do ensino superior para assegurar que o conteúdo programático esteja alinhado às necessidades da profissão. A Ordem tem firmado protocolos com as universidades em Angola para que se ministre o Estágio em Ambiente Controlado (EAC), uma formação em que se privilegia e assegura que os futuros membros tenham experiência prática. À luz dos estatutos da OCP-CA, um candidato a membro deve frequentar o estágio em ambiente real com duração de dois anos para suprir a falta de experiência prática nas formações das universidades. Esse estágio deve ser realizado em empresas e acompanhado por um profissional da contabilidade sênior. Entretanto, a falta de disponibilidade de empresas para acolher os estagiários levou a Ordem a criar o estágio em ambiente controlado, em que os formandos aprendem a tratar das contas de uma empresa desde a sua constituição em diante. Elaboram relatórios anuais e executam todos os processos e procedimentos contabilísticos inerentes à vida da empresa. O EAC encurta o estágio obrigatório para apenas 10 meses. Para que os alunos que terminem a universidade não tenham que esperar mais 10 meses no EAC nem 2 anos no estágio em ambiente real, foram assinados protocolos com universidades para que os estudantes finalistas frequentem o estágio e, tão logo terminem o curso de licenciatura, estejam aptos para se candidatar ao exame. O próximo passo é trabalhar com o Ministério do Ensino Superior para assegurar que esta componente seja incluída nas universidades por meio de orientação do Ministério de tutela.
 Brasil	A Educação Profissional Continuada (EPC) no Brasil é estabelecida pela NBC PG 12 (R5). O documento determina 40 pontos de EPC por ano-calendário e orienta sobre os profissionais que são obrigados a cumprir o programa. Por meio da norma, também são regulamentadas as atividades que podem ser pontuadas. Em adição, a entidade oferece uma série de capacitações que podem ser pontuadas e também possui capacitadoras credenciadas para esse fim.

País	Controle e parcerias entre órgãos reguladores, instituições de educação e associações profissionais
 Cabo Verde	A Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) implementa controles para certificar a educação profissional continuada, conforme estipulado no seu Regulamento de Desenvolvimento Contínuo. Esses controles visam assegurar que os profissionais mantenham e aprimorem suas competências ao longo do tempo, em conformidade com as exigências da profissão. Além disso, a OPACC possui um pelouro dedicado à formação e estabelece planos de cooperação com instituições de ensino das áreas de contabilidade e auditoria.
 Macau	A Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC) de Macau implementa controles rigorosos para certificar a educação profissional continuada dos contabilistas. A Comissão de Acreditação e Formação Contínua não apenas coordena as ações de formação, mas também reconhece as formações realizadas por outras entidades da Raem ou do exterior, desde que estejam alinhadas ao âmbito temático definido pela Comissão. É importante destacar que, dos 90 créditos de desenvolvimento profissional contínuo exigidos a cada período de três anos, 60 devem ser obrigatoriamente comprovados para fins de validação e creditação. Além disso, a CPC mantém parcerias estratégicas com diversas instituições para fortalecer a capacitação contínua dos seus profissionais, incluindo, entre outras, a União das Associações de Profissionais da Contabilidade de Macau (UAPCM), a Universidade de Macau (UM), o Instituto de Gestão de Macau (IGM), o Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau (CPTTM), a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), a <i>Association of Chartered Certified Accountants</i> (Acca) e o <i>Chartered Institute of Management Accountants</i> (Cima). Essas parcerias ampliam as oportunidades de desenvolvimento profissional e proporcionam acesso a formações diversificadas e de alta qualidade.

País

Controle e parcerias entre órgãos reguladores, instituições de educação e associações profissionais

**Moçambique**

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) está em processo de desenvolvimento de controles formais que certifiquem e monitorem a educação profissional continuada dos seus membros. No entanto, já mantém importantes parcerias com diversas entidades para fortalecer a capacitação contínua dos profissionais da contabilidade. Em âmbito nacional, a Ocam colabora com universidades, institutos e, até mesmo, com a Ordem dos Advogados, promovendo formações em áreas complementares como fiscalização, direito comercial e direito do trabalho. No âmbito internacional, a Ocam estabelece parcerias estratégicas com instituições renomadas, como Ibracon, Fipecafi, DeServ, Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), entre outras. Essas colaborações visam diversificar e elevar a qualidade dos programas de desenvolvimento profissional, o que garante que os contabilistas moçambicanos adquiram competências globais e alinhadas às melhores práticas internacionais.

**Portugal**

Tanto a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) quanto a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc) possuem controles rigorosos e parcerias estratégicas que certificam a educação profissional continuada e fortalecem a capacitação dos profissionais da contabilidade. A OCC implementa sistemas de controle com base no seu Regulamento de Formação Profissional Contínua e exige a frequência obrigatória de formações devidamente creditadas. Além disso, mantém protocolos com diversas Instituições de Ensino superior nas áreas de contabilidade, auditoria, fiscalização e finanças, a fim de ampliar sua atuação na oferta de formações de qualidade. Por sua vez, a Oroc exige que todos os revisores oficiais de contas apresentem, anualmente e cumulativamente no período de um triênio, mapas de formação detalhados que comprovem o cumprimento do conjunto mínimo de horas certificadas em áreas como contabilidade, auditoria, fiscalização e ética, conforme estipulado no Regulamento de Formação da Oroc. A formação profissional é monitorada de forma rigorosa pela Comissão de Formação e supervisionada pela CMVM, com certificação atribuída evento a evento. Vale ressaltar que existe uma parceria formal entre a Oroc e a OCC para fomentar a capacitação contínua, o que permite aos profissionais atender às exigências legais e manter altos padrões de competência técnica e ética.

País	Controle e parcerias entre órgãos reguladores, instituições de educação e associações profissionais
 São Tomé e Príncipe	Atualmente, a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Oto-ca) de São Tomé e Príncipe não possui controles implementados que certifiquem a educação profissional continuada dos seus membros. Da mesma forma, não existem parcerias formalizadas com órgãos reguladores, instituições de ensino ou associações profissionais com o objetivo de fortalecer a capacitação contínua dos contadores. Essa ausência de mecanismos e colaborações representa um espaço a ser desenvolvido para fomentar a qualificação e o aperfeiçoamento técnico dos profissionais da área no país.

DEMAIS ORGANISMOS NORMATIZADORES DA PROFISSÃO CONTÁBIL

País	Criação e financiamento dos órgãos normatizados da Classe Contábil
 Angola	O Conselho Nacional de Normalização Contabilística de Angola (CNN-CA) é o único normatizador. Contudo, as instituições financeiras bancárias já utilizam as normas internacionais, por exigência do Banco Central.
 Brasil	De acordo com a legislação em vigor, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é a entidade com a função normatizadora no Brasil. A entidade foi criada e regida por legislação específica, o Decreto-Lei n.º 9.295, de 1946. O Conselho possui estrutura, organização e funcionamento regulamentados pela Resolução CFC n.º 1.612, de 2021, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade, e pela Resolução CFC n.º 1.616, de 2021, que aprova seu Regimento Interno.

País	Criação e financiamento dos órgãos normatizados da Classe Contábil
 Cabo Verde	Em Cabo Verde, existem dois organismos responsáveis pela normalização da contabilidade, auditoria e das atividades relacionadas à Comissão Nacional de Normalização Contabilística (criada pelo Decreto-Lei n.º 43, de 2008) e ao Comitê de Relato Financeiro (criado pela Lei n.º 14/X/2022, publicada no Boletim Oficial n.º 73, I Série, de 25 de junho de 2022). Apesar de já apresentar estatuto e legislação que lhe confere legitimidade e funcionamento, o Comitê ainda não se encontra em operacionalização. O primeiro tem como principal objetivo a uniformização das normas de contabilidade, enquanto o segundo abrange também a atividade de auditoria, especialmente para entidades de interesse público. No entanto, ambos os organismos se encontram atualmente inativos, o que limita a implementação contínua de um sistema normativo para o setor. Isso representa um desafio significativo para o desenvolvimento das melhores práticas contábeis no país.
 Macau	Em Macau, a normalização da contabilidade, incluindo áreas como auditoria, ética e educação, é de responsabilidade da Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC). Instituída pela Lei n.º 20, de 2020, com sua atual denominação, atribuições e natureza jurídica, a CPC já existia desde 1978, embora com configurações distintas. Trata-se de um órgão colegial da administração pública, dotado de personalidade jurídica, responsável por implementar o regime de acreditação, inscrição e emissão de licenças para o exercício da profissão contábil. Além disso, a CPC elabora, implementa e supervisiona normas profissionais, deontológicas e instruções relacionadas ao setor, a fim de garantir o desenvolvimento sustentável e saudável da contabilidade em Macau. O financiamento da CPC é proveniente das dotações orçamentárias atribuídas à Direção dos Serviços de Finanças (DSF) da Região Administrativa Especial de Macau (Raem), o que assegura seu funcionamento.

País	Criação e financiamento dos órgãos normatizados da Classe Contábil
 Moçambique	Em Moçambique, a regulamentação e normalização da contabilidade, incluindo auditoria, setor público, ética e educação, é de responsabilidade exclusiva da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam). Esse é o organismo central encarregado de propor e de estabelecer normas e regulamentos relacionados à profissão contábil no país, promover a organização, a supervisão e o credenciamento dos profissionais da área. Embora desempenhe essa função de forma independente, seu funcionamento ainda não é realizado em sede própria, dependendo de recursos e estruturas disponíveis para cumprir seus objetivos de desenvolvimento e padronização da profissão contábil em Moçambique.
 Portugal	Em Portugal, a normatização da contabilidade é conduzida principalmente pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), criada por meio do Decreto-Lei n.º 483, em 14 de novembro de 1977. A CNC é responsável por emitir normas, pareceres e recomendações aplicáveis às entidades dos setores empresarial e público, bem como promover a harmonização com as normas contábeis europeias e internacionais. Entre os referenciais desenvolvidos destacam-se o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e as normas específicas para pequenas entidades, microentidades e administrações públicas. Subordinada ao Ministério das Finanças, a CNC não possui sede própria, sendo financiada pelo Orçamento do Estado. Além disso, outras entidades desempenham papéis regulatórios sobre setores específicos, como o Banco de Portugal (instituições financeiras), a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (organismos de investimento coletivo) e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (empresas seguradoras e fundos de pensões). No campo da auditoria, são aplicadas as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) estabelecidas no Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc), que também emite guias técnicos baseados nessas normas. O conjunto dessas instituições e regulações assegura um sistema de supervisão e normatização contábil em Portugal.

País	Criação e financiamento dos órgãos normatizados da Classe Contábil
 São Tomé e Príncipe	Em São Tomé e Príncipe, as profissões de contabilista e auditor são regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 14, de 2017, que estabelece as bases legais para o exercício dessas atividades. O organismo responsável por supervisionar e fiscalizar a profissão é a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (OtoCa), que desempenha um papel central na organização e normatização do setor. Os profissionais reconhecidos pela OtoCa são designados como técnicos oficiais de contas e auditores, sendo responsáveis por assegurar a transparência, a conformidade e a qualidade das práticas contábeis e de auditoria no país.

FISCALIZAÇÃO

País	Estrutura de Fiscalização
 Angola	A Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola (OCP-CA) possui uma estrutura de fiscalização organizada para garantir o cumprimento das normas e dos regulamentos profissionais. A fiscalização é realizada tanto pela própria OCP-CA quanto pela Administração Geral Tributária (AGT), que atuam de forma coordenada para supervisionar a prática da profissão no país. Existe uma estrutura e um rito processual bem definidos para o julgamento e a aplicação de penalidades em casos de violação das normas, o que assegura que os processos sejam conduzidos com base nos regulamentos estabelecidos pela Ordem. Essas medidas visam promover a disciplina, a ética e a qualidade na atuação dos contabilistas e peritos contabilistas em Angola. Existe, ainda, um API entre a AGT e a OCP-CA em que todos os membros são validados em tempo real no ato de registo de novas empresas assim como na atualização de cadastros.
 Brasil	A fiscalização do exercício da profissão contábil é exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs). O processamento e o julgamento dos processos administrativos de Fiscalização são realizados pela Câmara de Fiscalização Ética e Disciplina. Os Conselhos de Contabilidade, por meio da sua Fiscalização, têm como compromisso legal atuar como fator de proteção da sociedade de acordo com os preceitos legais previstos no art. 2º do Decreto-Lei n.º 9.295, de 1946.

País	Estrutura de Fiscalização
 Cabo Verde	A Ordem Profissional dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (OPACC) possui a sua estrutura de fiscalização organizada de acordo com os seus estatutos, e conta com três Conselhos de Fiscalização e Disciplina: um em âmbito nacional e dois regionais. Esses conselhos são compostos por um presidente e dois vogais, que exercem as competências de fiscalização atribuídas pela OPACC. Além disso, a organização dispõe de uma estrutura e de rito processual claramente definidos para o julgamento e a aplicação de penalidades, conforme estabelecido nos estatutos, a fim de garantir que a supervisão e a disciplina sejam conduzidas de maneira rigorosa e em conformidade com as normas vigentes.
 Macau	A estrutura de fiscalização no âmbito dos deveres estabelecidos pela Lei n.º 20, de 2020, e pelo Código Deontológico dos Contabilistas Habilitados a Exercer a Profissão, é organizada sob responsabilidade da Comissão Profissional dos Contabilistas (CPC). Essa competência está atribuída, por lei, à Comissão de Normas e Disciplina, uma comissão especializada que, sempre que necessário, pode realizar ações de inspeção e fiscalização nas instalações dos profissionais. O poder de fiscalização é exercido tanto pela CPC, por meio da Comissão de Normas e Disciplina, como pela Direção dos Serviços de Finanças (DSF). Para a aplicação de penalidades, existe uma estrutura processual claramente definida na legislação, que exige a instauração prévia de um processo disciplinar. Esse procedimento se inicia com o levantamento de um auto de notícia por qualquer das entidades fiscalizadoras (CPC ou DSF) que detectem uma infração. Contudo, a competência para instaurar e conduzir procedimentos disciplinares é exclusiva da CPC, por meio da Comissão de Normas e Disciplina.
 Moçambique	A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) organiza a sua estrutura de fiscalização por meio do Controle de Qualidade, que é realizado por uma Comissão Técnica designada especificamente para essa função. Os agentes responsáveis pela fiscalização são nomeados pela própria Ocam. Além disso, existe uma estrutura e um rito processual definidos para o julgamento e a aplicação de penalidades, os quais são conduzidos pelo Conselho Jurisdicional da Ocam, para garantir que as infrações sejam tratadas de forma justa e em conformidade com os regulamentos estabelecidos.

País	Estrutura de Fiscalização
 Portugal	Em Portugal, a fiscalização das atividades profissionais dos contabilistas e revisores é realizada pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc). No caso da OCC, a estrutura de Fiscalização é organizada por meio da Comissão de Certificação de Qualidade, conforme previsto no Estatuto da Ordem. Seu objetivo é implementar, organizar e executar sistemas para verificar a qualidade dos serviços prestados pelos contabilistas certificados. As equipes de Fiscalização, denominadas Equipes de Certificação de Qualidade, são compostas de contabilistas certificados especialmente designados para esse fim. O enfoque inicial da fiscalização está na prevenção, na orientação pedagógica e no apoio aos membros certificados, com objetivo de promover boas práticas em vez de adotar uma abordagem punitiva. Já a Oroc possui uma estrutura de fiscalização em dois níveis. No primeiro nível, a fiscalização é exercida pela própria Oroc por meio do acompanhamento da atividade profissional, com foco em áreas como cumprimento de normas, formação, independência e controle de qualidade, implementado pela Comissão de Controle de Qualidade. Esse controle ocorre em ciclos de seis anos, abrange dossiês de auditoria e avalia aspectos organizacionais, cujo resultado pode incluir relatórios e recomendações, além do reencaminhamento para processos disciplinares. O segundo nível é conduzido diretamente pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), responsável pela supervisão e pelo controle de qualidade, especialmente sobre auditores que prestam serviços a entidades de interesse público, em ciclos de três a cinco anos. Ambas as entidades contam com estruturas e ritos processuais definidos para o julgamento e a aplicação de penalidades. Na Oroc, a Comissão Disciplinar é responsável por julgar infrações com base no Estatuto e no Regulamento Disciplinar, sendo possível aplicar advertências, multas, suspensões ou expulsões, com direito a recurso. Já na CMVM, o Conselho de Administração possui poderes sancionatórios definidos pelo Código dos Valores Mobiliários e outros regimes legais, que aplicam multas e sanções acessórias, conforme os casos, com possibilidade de recurso aos tribunais administrativos.

País	Estrutura de Fiscalização
 São Tomé e Príncipe	A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoc) de São Tomé e Príncipe possui uma estrutura de fiscalização organizada por meio do Conselho Disciplinar, composto de três membros: presidente, vice-presidente e secretário. Os agentes com competência para fiscalizar são os próprios membros do Conselho Disciplinar, cujas atribuições e competências estão definidas no Estatuto da Otoca. Em casos de infrações cometidas pelos associados, existe estrutura e rito processual estabelecidos, os quais o Conselho deve seguir para assegurar a aplicação de penalidades de forma justa e em conformidade com os regulamentos da Ordem.

DECLARAÇÕES DAS OBRIGAÇÕES DE ASSOCIAÇÃO DA IFAC (SMOS)

País	Padrões Internacionais de Auditoria	Código de Ética para Profissionais da Contabilidade	Normas Internacionais de Contabilidade do Setor Público	Normas Internacionais de Educação	Garantia de Qualidade	Normas Internacionais de Relatórios de Financeiros
Brasil	Adotado	Adotado	Parcialmente Adotado	Parcialmente Adotado	Parcialmente Adotado	Parcialmente Adotado
Moçambique	Adotado	Adotado	Parcialmente Adotado	Adotado	Adotado	Adotado
Portugal	Adotado	Parcialmente Adotado	Parcialmente Adotado	Adotado	Adotado	Adotado

Fonte: Site da Ifac

Angola, Cabo Verde, Macau, Guine Bissau e São Tomé e Príncipe não são membros associados da Ifac.

IDENTIDADE INSTITUCIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) é uma organização que reúne representantes de instituições da área de contabilidade e auditoria dos países e territórios de língua portuguesa, com o objetivo de fortalecer a cooperação, promover o desenvolvimento profissional e incentivar a aplicação de padrões internacionais de excelência.

A estrutura da Ucalp é composta pelos seguintes **Órgãos Sociais**:

Conselho Diretivo

O Conselho Diretivo, responsável pela direção estratégica da Ucalp, é liderado por destacados representantes de países-membros, que atuam na coordenação e implementação das ações da organização:

- **Aécio Prado Júnior** – Presidente
Representando o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) – Brasil
- **Cristina Silvestre** – Vice-Presidente
Representando a Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) – Angola
- **Virgílio Macedo** – Vice-Presidente
Representando a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc) – Portugal

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é responsável por acompanhar e zelar pela transparência no uso de recursos da Ucalp, garantindo uma gestão ética e eficiente:

- **Paula Franco** – Presidente
Representante da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) – Portugal
- **Carlos Amaral** – Vogal
Representante da Comissão dos Profissionais da Contabilidade de Macau (CPC) – Macau
- **Hamilton Barros** – Vogal
Representante da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e Auditores (Otoc) – São Tomé e Príncipe

A composição dos órgãos sociais da Ucalp reflete a representatividade e a diversidade dos países de língua portuguesa, reforçando o compromisso com a cooperação internacional e o fortalecimento da profissão contábil e de auditoria. Por meio do trabalho conjunto de seus membros, a Ucalp busca avançar na promoção da excelência profissional e no alinhamento às melhores práticas globais.

REPRESENTATIVIDADE E LIDERANÇA

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) se destaca como um exemplo de cooperação internacional, promovendo a integração entre instituições dos países e territórios de língua portuguesa que atuam nas áreas de contabilidade e auditoria. Composta de representantes de alto nível profissional e técnico, a Ucalp reflete a diversidade cultural, econômica e social dos seus membros, formando uma rede sólida e eficaz para fortalecer a profissão contábil e fomentar as melhores práticas no cenário global.

A liderança da Ucalp é exercida de forma colaborativa, por meio de seus órgãos sociais – o Conselho Diretivo e o Conselho Fiscal –, que reúnem nomes de grande prestígio e reconhecimento no setor. Esses líderes, provenientes de organizações renomadas como o Conselho Federal de Contabilidade (Brasil), a Ordem dos Contabilistas Certificados (Portugal) e a Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola, entre outros, garantem que as decisões sejam fundamentadas em uma visão estratégica e alinhadas às realidades e necessidades específicas de cada país membro.

A representatividade da Ucalp vai além das fronteiras geográficas. Ela conecta nações com históricos, culturas e economias distintas, mas unidas pelo compromisso comum de promover a excelência, a ética e a inovação na contabilidade e auditoria. Essa ampla representatividade permite à Ucalp influenciar positivamente o desenvolvimento da profissão nos contextos regional e internacional, consolidando-se como uma voz ativa e respeitada nas discussões que moldam os padrões e tendências globais do setor.

Sob uma liderança inspiradora e comprometida, a Ucalp atua como um catalisador para a troca de experiências, o apoio mútuo e a superação de desafios comuns, defendendo os interesses de seus membros e reforçando o

papel essencial dos contabilistas e auditores para o desenvolvimento sustentável das economias lusófonas. A força da Ucalp está em sua capacidade de agir como um verdadeiro pilar de união, excelência técnica e liderança global.

O PAPEL DAS PESSOAS E DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA UCALP

A construção da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) é marcada pela centralidade das pessoas, que são os verdadeiros alicerces dessa instituição. Desde sua fundação, profissionais altamente qualificados e dedicados de diversos países de língua portuguesa desempenharam um papel fundamental na solidificação de sua estrutura. São contadores, auditores, acadêmicos e líderes de entidades contábeis que, movidos por um propósito comum, emprestam suas experiências e conhecimentos para definir diretrizes e implementar ações focadas no desenvolvimento sustentável da profissão.

Mais do que uma organização formal, a Ucalp é a expressão de uma comunidade unida por valores compartilhados, como ética, excelência e cooperação internacional. A força da comunidade que compõe a Ucalp está na capacidade de integrar diferentes culturas e realidades econômicas, respeitando as particularidades de cada país-membro. As decisões e ações da Ucalp refletem as vozes e interesses coletivos de seus participantes, garantindo que ninguém seja “deixado para trás” e que as dinâmicas locais sejam sempre consideradas no desenvolvimento de normas e boas práticas.

O sucesso da Ucalp depende diretamente do envolvimento ativo de seus membros, sejam eles instituições ou indivíduos. Cada reunião, debate e projeto conta com a colaboração de profissionais que trazem suas visões únicas e contribuem para soluções inclusivas e eficazes. Essa participação é essencial para enfrentar desafios comuns, como a implementação de normas internacionais, a valorização dos profissionais da contabilidade e auditores, e o fortalecimento de práticas éticas que promovam confiança nos mercados financeiros e na governança pública.

Uma das principais ações da Ucalp está voltada para a qualificação de seus membros e para a promoção da educação continuada no setor. Esse papel educativo não seria possível sem o comprometimento coletivo de indivíduos e instituições que compartilham recursos, experiências e conhecimen-

tos. Programas de capacitação, eventos técnicos e debates promovidos pela Ucalp dependem da interação constante entre a comunidade de profissionais lusófonos, que se retroalimentam na busca por inovações e boas práticas.

A comunidade da Ucalp representa uma diversidade de contextos econômicos, históricos e culturais que enriquece enormemente suas discussões e iniciativas. Pessoas de diferentes países trazem perspectivas variadas, mas complementares, que permitem criar soluções abrangentes e adaptáveis às necessidades de cada realidade local. Essa riqueza humana é o que fortalece a Ucalp como uma entidade capaz de promover mudanças significativas em escala regional e global, garantindo que a profissão contábil e de auditoria esteja em constante evolução.

Além do fortalecimento técnico e normativo da contabilidade e auditoria, a Ucalp também atua como um agente transformador para as comunidades que representa. Suas iniciativas ajudam a fomentar a transparência, a confiança e o desenvolvimento econômico sustentável, o que beneficia não apenas os profissionais do setor, mas também a sociedade em geral. Esse impacto positivo só é alcançado graças às pessoas comprometidas em liderar e apoiar a Ucalp, transformando-a em um verdadeiro símbolo de cooperação e desenvolvimento no mundo lusófono.

Por meio da participação ativa, colaboração e visão compartilhada entre seus membros, a Ucalp demonstra que o papel das pessoas e da comunidade é fundamental para a promoção de práticas contábeis e de auditoria alinhadas aos padrões globais, contribuindo para economias mais justas e transparentes.

O PROPÓSITO QUE NOS MOVE

Por que existimos?

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) existe para servir como um elo entre os profissionais e instituições de contabilidade e auditoria nos países e territórios de língua portuguesa. O propósito é fomentar a cooperação, fortalecer laços culturais e profissionais e construir pontes para a integração de práticas contábeis e de auditoria com padrões globais. A Ucalp é movida pela missão de impulsionar o desenvolvimento sustentável da profissão, promovendo transparência, confiança e excelência no âmbito empresarial, governamental e social.

A Ucalp se enraíza em um universo plural e diverso, agregando realidades culturais, econômicas e sociais de diferentes países. A entidade existe porque reconhece o poder da união na diversidade. O propósito está na criação de um espaço onde conhecimentos são compartilhados, experiências são trocadas e desafios conjuntos são superados. Representar os profissionais e as instituições de língua portuguesa significa promover a integração de soluções adaptáveis às especificidades locais, respeitando as particularidades de cada nação e assegurando o fortalecimento coletivo.

A Ucalp visa assegurar que a contabilidade e a auditoria sejam reconhecidas como pilares essenciais para uma gestão transparente, eficiente e ética em todas as esferas. Existimos para valorizar o papel do profissional da contabilidade e do auditor como protagonistas na construção de economias sólidas e governanças responsáveis. O trabalho consiste em promover capacitação contínua, alinhar as práticas locais às normas internacionais e criar oportunidades de crescimento para os profissionais que representa.

O propósito da Ucalp é também um compromisso com a sociedade. Ela existe para apoiar a construção de sistemas contábeis e de auditoria que promovam transparência e confiança. A entidade reconhece que a informação confiável e a governança sólida são fundamentais para o desenvolvimento econômico, para a captação de investimentos e para o fortalecimento da democracia. Por isso, a Ucalp trabalha para que as normas contábeis e os padrões de auditoria sejam implementados com qualidade e consistência em todos os países-membros.

Mais do que atender às demandas atuais, a Ucalp existe para construir algo duradouro. O propósito da Ucalp é cuidar do presente enquanto prepara o futuro, deixando um legado de inovação, responsabilidade e colaboração para as gerações de profissionais da contabilidade e auditores que virão. A entidade existe para garantir que a profissão contábil e de auditoria continue sendo uma força transformadora no mundo, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável e a equidade em todas as nações que compõem a comunidade lusófona.

Com isso, é importante reafirmar o propósito que move a entidade, que está enraizado na missão de unir esforços, transformar desafios em oportunidades e valorizar a profissão contábil como um agente de mudança positiva e duradoura.

Impacto social, cultural e econômico

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) desempenha um papel estratégico no fortalecimento da transparência e da ética nas economias lusófonas. Ao fortalecer padrões internacionais de contabilidade e auditoria, a Ucalp contribui para a construção de sistemas confiáveis que fundamentam a governança pública e privada. Esses esforços garantem que empresas, governos e organizações apresentem informações financeiras claras e precisas, o que fomenta a confiança dos investidores, fortalece o ambiente de negócios, assegura a alocação eficiente de recursos e combate práticas de corrupção. O impacto social dessa transparência é evidente na melhoria da qualidade dos serviços públicos e na promoção da equidade em países que implementam as práticas desenvolvidas pela Ucalp.

A Ucalp transcende o âmbito técnico e profissional ao atuar como uma ponte cultural entre os países de língua portuguesa. O respeito à diversidade cultural dentro de uma base linguística comum é um diferencial que permite a troca de ideias e experiências sem perda da identidade nacional de cada membro. Por meio de eventos, congressos e programas de capacitação, a Ucalp fomenta o diálogo e a cooperação, reforçando valores culturais e éticos que unem a comunidade lusófona. Esse impacto cultural ajuda a construir um senso de pertencimento, promovendo a valorização das tradições locais enquanto se busca alinhamento com os padrões globais.

A atuação da Ucalp tem implicações diretas no fortalecimento das economias dos países-membros. Ao promover capacitação profissional, adoção de normas internacionais e o fortalecimento da profissão contábil, a organização contribui para a melhoria do ambiente de negócios. Empresas que adotam padrões contábeis de alta qualidade são mais atraentes para investidores estrangeiros e conseguem acessar mercados globais de forma competitiva. Além disso, a Ucalp fomenta a eficiência das administrações públicas, ajudando países a gerirem melhor os seus recursos e a implementarem políticas fiscais transparentes e eficazes, fundamentais para o crescimento econômico sustentável.

O impacto social da Ucalp também é evidenciado nos seus esforços para valorizar a contabilidade e a auditoria como ferramentas poderosas para a promoção da justiça social. Ao incentivar a capacitação e ampliação de oportunidades para profissionais, especialmente em países com economias em desenvolvimento, a Ucalp contribui para a redução de desigualdades e

para a inclusão de talentos antes marginalizados. Ao fortalecer o papel dos profissionais da contabilidade e auditores na construção de economias mais justas e responsáveis, a Ucalp ajuda a transformar a profissão em um veículo de impacto social transformador.

O impacto econômico, social e cultural da Ucalp é projetado para ser mensurado não apenas no presente, mas também nas gerações futuras. A organização entende que investir na formação de profissionais competentes e éticos, além de estimular a governança responsável, cria uma base sólida para o progresso sustentável. Ao adotar uma visão de longo prazo, a Ucalp apoia reformas estruturais e promove mudanças significativas que influenciam, positivamente, o desenvolvimento econômico, a preservação cultural e a coesão social dos países-membros. Dessa forma, a Ucalp se consolida como um agente-chave no avanço coletivo da comunidade lusófona no cenário global.

Com uma atuação que une progresso econômico, resgate cultural e impacto social, a Ucalp reforça a importância da colaboração entre países em torno de objetivos compartilhados, garantindo um legado de transformação duradoura em todo o espaço de língua portuguesa.

O legado sendo construído com união

O legado que está sendo construído na União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) é muito mais do que o fortalecimento da convergência das normas contábeis e de auditoria. É a consolidação de um espírito de colaboração e unidade entre os países de língua portuguesa. A entidade representa uma comunidade que, apesar de inserida em diferentes realidades, partilha uma visão comum de desenvolvimento, transparência e excelência profissional. Esse propósito coletivo simboliza a construção de pontes culturais, econômicas e profissionais, fortalecendo os laços de cooperação entre as nações lusófonas.

Um dos principais aspectos do legado da Ucalp é a transformação e modernização da profissão contábil e de auditoria no espaço lusófono. O propósito é contribuir para integrar profissionais e instituições aos padrões internacionais mais reconhecidos, garantindo que os países-membros da Ucalp sejam capazes de competir com equidade nos mercados globais. Essa modernização é acompanhada de um esforço contínuo para a convergência das normas, a capacitação de profissionais e a implementação de boas práticas, assegurando que nossa comunidade esteja sempre à frente no cenário contábil e financeiro.

O impacto da Ucalp vai além do presente. Por meio dessa iniciativa, é possível plantar sementes para as futuras gerações; investir em programas de educação continuada, em tecnologias aplicadas à contabilidade e à auditoria, e no desenvolvimento de competências técnicas e éticas que servirão como base sólida para os profissionais de amanhã; construir juntos um ambiente onde os jovens talentos de todos os países lusófonos possam se destacar em carreiras sustentáveis e inovadoras, contribuindo para o avanço de suas economias e o fortalecimento de suas comunidades.

O legado da Ucalp também se reflete no impacto social gerado pelo trabalho coletivo. Ao fomentar práticas contábeis e de auditoria transparentes e éticas, ela contribui para governos mais eficientes, empresas mais confiáveis e sociedades mais justas. Esse impacto vai além dos números e relatórios: trata-se de transformar comunidades, reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável. O legado construído impacta não só os profissionais da área, mas todos os cidadãos que se beneficiam de economias mais estruturadas e transparentes.

A Ucalp constrói um legado que transcende fronteiras e dialoga com o mundo. Ao consolidar os países de língua portuguesa como líderes no setor contábil e de auditoria, ampliamos a influência e o reconhecimento da nossa comunidade no cenário global. O trabalho conjunto reflete a importância da cooperação internacional como uma força poderosa para superar desafios, impulsionar a inovação e criar um futuro mais justo e próspero. O legado da Ucalp se perpetuará como um marco de integração e progresso que elevou a profissão contábil e de auditoria a patamares nunca alcançados no espaço lusófono.

Com cada passo dado, cada norma implementada e cada profissional capacitado, a Ucalp transforma o presente e assegura um futuro sólido, transparente e inovador para todos os países-membros. Esse é o legado que está sendo construído de forma conjunta, com ética, união e determinação.

OS PILARES

Educação e formação

A educação é a base sobre a qual a União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) constrói sua missão de promover a excelência e a modernização da profissão contábil e de auditoria em toda a comunidade lusófona. A entidade reconhece que profissionais qualificados e bem preparados são a chave para enfrentar os desafios de um mercado global dinâmico e em constante evolução. Por isso, um dos pilares fundamentais da Ucalp é o investimento em iniciativas educativas que proporcionem ao seu corpo técnico habilidades e competências alinhadas às melhores práticas internacionais.

A Ucalp entende que a formação contínua é indispensável para o fortalecimento da profissão de contabilidade e auditoria. Por meio de programas de capacitação, congressos técnicos, workshops e parcerias com instituições acadêmicas e profissionais, ela busca proporcionar aos seus membros as ferramentas e os conhecimentos necessários para se destacarem em seus campos de atuação. Seu compromisso com a educação transcende as fronteiras nacionais, promovendo um intercâmbio de ideias, experiências e soluções que beneficiam toda a comunidade de países de língua portuguesa.

Outro aspecto central do seu pilar educativo é garantir a harmonização com as normas internacionais de contabilidade e auditoria. A Ucalp atua para que seus membros estejam em conformidade com as exigências globais, como as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Esse alinhamento fortalece a atuação profissional, aumenta a credibilidade de nossos países no cenário global e fomenta a integração econômica entre as nações lusófonas e o resto do mundo. Educar e formar profissionais com esse foco é um passo essencial para garantir que estejam preparados para desafios e oportunidades do mercado internacional.

A educação promovida pela Ucalp também tem um impacto significativo na inclusão social e no desenvolvimento sustentável. Ao oferecer oportunidades de formação e capacitação para profissionais de diferentes realidades socioeconômicas, promove a redução de desigualdades e democratiza o acesso ao conhecimento. Dessa forma, a Ucalp contribui para criar um ambiente mais justo, em que talentos e habilidades são valorizados, independentemente de sua origem. Além disso, a ênfase em práticas éticas e sustentáveis reforça o compromisso de seus membros com a responsabilidade

social e ambiental, garantindo que o crescimento econômico esteja sempre atrelado a valores humanitários sólidos.

O investimento da Ucalp em educação e formação não é apenas voltado para o presente, mas está de olho no futuro. Por meio do fortalecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e instituições profissionais, a ideia é trabalhar para criar futuros protagonistas no âmbito da contabilidade e da auditoria. Seu objetivo é formar uma geração de profissionais não apenas qualificados tecnicamente, mas também movidos por ética, inovação e um propósito de transformação. Esses futuros líderes terão as ferramentas e o conhecimento necessários para impactar positivamente suas economias e comunidades, consolidando o papel da Ucalp como um farol de excelência no espaço lusófono.

A educação e a formação são, portanto, os pilares que sustentam a Ucalp em seu propósito de unir, capacitar e fortalecer as profissões de contabilidade e auditoria nos países de língua portuguesa. Esse foco transformador reafirma nosso compromisso com o desenvolvimento profissional, econômico e social, cumprindo a missão de elevar os padrões e construir uma comunidade mais integrada e preparada para os desafios globais.

Fomento à inovação

A inovação é um dos pilares centrais da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp), sendo essencial para o desenvolvimento da profissão e para a adaptação às demandas de um mercado global em constante evolução. Ela reconhece que as rápidas transformações tecnológicas, sociais e econômicas exigem novas abordagens e soluções criativas. Por isso, promove ativamente iniciativas que impulsionem a mudança, estimulem o pensamento inovador e transformem desafios em oportunidades para os profissionais da contabilidade e auditoria nos países lusófonos.

A Ucalp vê a tecnologia como uma poderosa aliada para melhorar a eficiência e a precisão no setor contábil e de auditoria. Por isso, trabalha para apresentar e disseminar as ferramentas mais recentes e eficientes disponíveis no mercado, como inteligência artificial, automação de processos contábeis, análise de big data e blockchain. Tais recursos revolucionam a forma como as empresas e instituições gerenciam e analisam suas informações financeiras. Ao incorporar essas inovações, os profissionais se adaptam aos novos cenários globais, mantendo-se competitivos e relevantes em suas áreas de atuação.

Outro motor de inovação fomentado pela Ucalp é o incentivo ao empreendedorismo e à criatividade. Por meio de parcerias, eventos e programas de desenvolvimento, a entidade encoraja os profissionais da contabilidade e auditoria a pensarem além dos modelos tradicionais, criando soluções que agreguem valor às suas organizações e comunidades. Ao capacitar os membros para identificarem nichos de mercado, explorarem novas metodologias e se posicionarem como líderes em inovação, a Ucalp se consolida como uma força propulsora de transformação no espaço lusófono.

O fomento à inovação pela Ucalp também passa por conectar teoria e prática no setor contábil e de auditoria. Além disso, promove a integração entre pesquisa acadêmica e aplicação profissional, incentivando esforços científicos que resultem em soluções concretas e aplicáveis. Essa aproximação entre o conhecimento gerado na academia e as demandas do mercado empresarial e governamental é um diferencial que viabiliza a criação de sistemas contábeis e de auditoria mais eficientes, transparentes e alinhados às exigências globais.

A Ucalp enxerga a inovação como uma ferramenta indispensável para impulsionar o desenvolvimento sustentável nos países-membros. Por meio da introdução de práticas contábeis tecnológicas que otimizam recursos e reduzem riscos, criaram-se condições para economias mais responsáveis e resilientes. Além disso, o propósito é promover a adoção de iniciativas sustentáveis que conciliem progresso econômico com proteção ambiental e impacto social positivo. Ao incentivar a inovação nesses aspectos, a Ucalp não só transforma a profissão contábil e de auditoria, mas também contribui para um futuro mais próspero, ético e sustentável para toda a comunidade lusófona.

Com um compromisso contínuo com a inovação, a Ucalp capacita os profissionais a liderarem a mudança em suas áreas, o que fortalece a profissão e viabiliza avanços que beneficiam sociedades e economias inteiras. Esse olhar para o futuro posiciona a Ucalp como um catalisador de transformação no setor contábil e de auditoria.

Promoção da ética e da sustentabilidade

A ética é o alicerce sobre o qual se constrói a credibilidade da profissão contábil e de auditoria, e, na União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp), ela ocupa posição central. Para assegurar a integridade e a transparência na atuação profissional, a Ucalp orienta seus membros por meio do Código de Ética do *International Ethics Standards Board for Accountants* (les-

ba). Esse código fornece diretrizes rigorosas baseadas nos princípios de integridade, objetividade, competência profissional, confidencialidade e comportamento profissional. O alinhamento da Ucalp ao Código do lesba reflete seu compromisso em garantir que os profissionais da contabilidade e auditoria dos países lusófonos atuem com os mais elevados padrões éticos, fortalecendo a confiança dos mercados e da sociedade nas demonstrações e nos relatórios financeiros.

A Ucalp reforça a ética como pilar de sua atuação por meio de programas de formação que destacam os valores contidos no Código do lesba, preparando os profissionais não apenas para se adequarem às exigências técnicas, mas também para lidarem com situações complexas e dilemas éticos. A entidade também promove eventos, workshops e capacitações que integram a ética às atividades diárias dos profissionais, permitindo a aplicação prática de valores fundamentais. Ao sensibilizar os profissionais sobre a relevância da ética na contabilidade e auditoria e ao alinhá-los às normas internacionais, a Ucalp constitui-se em uma entidade formadora de líderes técnicos e éticos.

No âmbito da sustentabilidade, a Ucalp estimula a adoção dos padrões globais que guiam a construção de economias mais responsáveis. A implementação do ISSB S1 (Norma Geral de Divulgações de Sustentabilidade) e S2 (Divulgações Relacionadas ao Clima), desenvolvidos pela IFRS *Sustainability*, é um dos focos da Ucalp. Esses padrões fornecem uma estrutura para que países e organizações nos espaços lusófonos elaborem relatórios de sustentabilidade de alta qualidade, confiáveis e consistentes, permitindo que os *stakeholders* compreendam melhor os impactos financeiros das questões ambientais, sociais e de governança (ESG). Além disso, promove-se a disseminação dos ISSB S1 e S2, mostrando como integrar sustentabilidade às práticas contábeis e de auditoria para apoiar organizações na tomada de decisões informadas e responsáveis.

Ao defender a adoção dos padrões ISSB da IFRS *Sustainability*, a Ucalp assegura que os países-membros estejam alinhados às melhores práticas internacionais enquanto preservam suas especificidades locais. Com base nesses princípios, a ideia é fomentar a conexão entre sustentabilidade e a profissão contábil, incentivando os profissionais a liderarem debates e ações sobre mudanças climáticas, impacto ambiental, direitos humanos e outros temas críticos no espaço de língua portuguesa. A adoção dos ISSB S1 e S2 impulsiona não apenas a transparência, mas também a capacidade das organizações de gerar valor em longo prazo, promovendo um crescimento econômico sustentável e equilibrado.

Ao combinar o Código de Ética do Iesba com os padrões ISSB S1 e S2 da IFRS *Sustainability*, a Ucalp pavimenta o caminho para um futuro em que ética e sustentabilidade sejam pilares indissociáveis da profissão contábil e de auditoria. Não se trata apenas de preparar os profissionais para responderem às demandas técnicas e regulatórias, mas, sim, de posicioná-los como agentes de transformação em suas organizações e comunidades. Seu legado será a criação de um espaço lusófono integrado por práticas éticas e relatórios de sustentabilidade transparentes, que contribua para a construção de economias mais resilientes, justas e ambientalmente conscientes.

Com ética e sustentabilidade entrelaçadas e apoiadas pelas principais referências internacionais, a Ucalp reafirma seu papel como uma liderança global para os profissionais da contabilidade dos países de língua portuguesa, guiando-os na construção de uma sociedade mais justa, responsável e sustentável.

PARTE 2: TRAJETÓRIA

O INÍCIO: OS PRIMEIROS PASSOS

Os líderes visionários por trás da criação

A edificação da Ucalp representa mais do que a reunião de entidades de língua portuguesa interessadas em desenvolver a Contabilidade no universo lusófono. Esse projeto é uma iniciativa visionária de líderes que perceberam o alcance e a influência de uma comunidade que tem representantes em quatro continentes, congrega população de cerca de 300 milhões de habitantes e mais de meio milhão de profissionais da contabilidade.

A Ucalp também se constitui como um espaço para a troca de conhecimentos e de soluções estratégicas, fortalecimento das entidades associadas e voz para consolidar a profissão contábil nos países de língua portuguesa e ao redor do planeta.

Desafios e conquistas no início da jornada

O início da história de uma entidade que congrega diferentes organizações exige alinhamento de expectativas e mapeamento de objetivos que gerem frutos positivos para todas as partes. Esse cenário é desafiador, no entanto, encontra soluções a partir do diálogo e do trabalho sinérgico da equipe. A Ucalp seguiu esse fluxo, até que, poucos meses após a sua criação, deparou-se com um obstáculo de ordem global: a pandemia da Covid-19.

Algumas das saídas para tentar desacelerar a propagação do coronavírus, causador da enfermidade, foram o isolamento social e o fechamento do comércio. O chamado *lockdown* e a propagação da doença causaram impactos socioeconômicos em todo o mundo. Nesse cenário, o trabalho do profissional da contabilidade foi tido como essencial para a sobrevivência das empresas e suporte às economias locais.

Em setembro de 2020, ano em que a pandemia foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as entidades associadas da Ucalp realizaram a live “Unidos pela Contabilidade”. A iniciativa fez parte 2º Ciclo de conferências on-line “Conviver com a Pandemia”, organizado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), de Portugal. Na ocasião, compartilharam o que se passava em seus países; explicaram

como estava o ambiente econômico e social; contaram o que as entidades faziam naquele momento por seus profissionais; e narraram em que situação se encontrava a classe contábil em seus países.

A despeito do desafio que a Ucalp enfrentava logo nos seus primeiros meses de existência, esse momento de dor e de dificuldades global, demonstrou a relevância da associação para os países de língua portuguesa. Isso porque, a partir da Ucalp, os seus membros puderam compartilhar soluções e boas práticas, ao mesmo tempo em que serviram de apoio entre si.

As trocas estabelecidas na oportunidade não se limitavam às entidades participantes, mas puderam chegar aos profissionais dessas nações e, em consequência, às populações que enfrentavam os problemas gerados pela pandemia. Esse momento histórico se posiciona, assim como mais uma justificativa para a razão da existência da Ucalp, representando a primeira grande conquista da associação.

Passados alguns anos, essas trocas seguem um caminho de evolução e, mais madura, a entidade segue na direção de apoiar outros assuntos estratégicos, como convergência de normas; aproximação das entidades internacionais mais relevantes do setor; estabelecimentos de parcerias frutíferas; contribuição na construção de normativos; fortalecimento da governança; e concretização de iniciativas voltadas para avanços no campo da sustentabilidade no universo contábil.

MARCOS HISTÓRICOS

Principais realizações ao longo dos anos

Ao longo de sua história, a associação realizou uma série de reuniões que gerou conhecimentos para os seus membros. Boas práticas foram compartilhadas e colaboraram para que os associados pudessem pensar em estratégias no âmbito local. Ao mesmo tempo, as entidades contaram os seus desafios, o que contribuiu para que fossem construídos um panorama da Contabilidade no mundo lusófono e pensadas soluções em conjunto.

Sobre esse período, também merece realce a realização do seminário “Sustentabilidade e Ética: desenhando o futuro da governança

global”. A iniciativa aconteceu em fevereiro de 2025 e colocou no centro dos debates a sustentabilidade e a ética na governança global. O encontro contou com o apoio da *International Federation of Accountants* (Ifac), pelo Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Conquistas que marcaram nossa evolução e crescimento

A Ucalp caminha para a sua consolidação como entidade internacional referência entre as entidades de língua portuguesa. Como uma associação jovem, passado o período inicial de criação e de superação da pandemia da Covid-19, que afetou organizações em todo planeta, a Ucalp pode focar em iniciativas mais estratégicas. Nesse sentido, um marco a ser destacado foi o desenvolvimento do Planejamento Estratégico da entidade para o biênio 2025-2026 e a construção da missão, visão e valores. Esses elementos são fundamentais para que caminhe com direcionamento traçado e características bem definidas.

RECONHECIMENTO E CREDIBILIDADE

Parcerias estratégicas

No Plano de Ação da Ucalp para o biênio 2025-2026, está a expansão das parcerias internacionais focadas em sustentabilidade – uma das temáticas que a associação selecionou como prioritária. Em consonância com essa meta, está o compromisso da entidade em apoiar a adaptação e a convergência das normas que tratam de sustentabilidade de divulgação e de asseguração, assim como os relatórios climáticos, para a língua portuguesa e de acordo com as realidades de seus associados.

No sentido mais amplo, a Ucalp também tem o objetivo de estabelecer parcerias com organismos internacionais para a troca de conhecimentos e a colaboração mútua; contribuir com a construção de normativos diversos; e participar em eventos e conferências globais do meio contábil, como forma de posicionar a associação nas discussões internacionais e, ao mesmo tempo, levar até esses debates as realidades dos países-membros.

Premiações e certificações

Em sua caminhada, a Ucalp pretende ser reconhecida como entidade que colabora ativamente, com qualidade, técnica e inovação, para a construção dos normativos que regem a Contabilidade no mundo. No âmbito dos seus associados e dos profissionais que representam, a associação visa ser referência na convergência e na adaptação de normas e de relatórios, na promoção de educação profissional continuada e no posicionamento global dos países de língua portuguesa. Adicionalmente, está orientada para fortalecer, em âmbito interno, seus processos de gestão e a adoção da Agenda ESG.

Nesse cenário, a associação pretende estabelecer parcerias que sirvam de pontes para que os contadores representados pelas entidades associadas consigam certificações que contribuam para as suas evoluções profissionais e para a melhoria da entrega de seus serviços à sociedade.

Futuramente, a Ucalp pretende criar premiações que reconheçam atuações de excelência e que sirvam de exemplo para os milhares de profissionais que representa.

DEPOIMENTOS DE IMPACTO

AÉCIO DANTAS – CFC (🇧🇷 BRASIL)

Como a participação do CFC/Brasil na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação do CFC na Ucalp traz uma série de benefícios para a Contabilidade brasileira. A primeira está relacionada à ampliação da nossa força no que diz respeito à educação profissional continuada. Ao integrar diferentes países, multiplicam-se os canais, os saberes e os recursos humanos voltados para a capacitação. Também merecem destaque a expansão da influência do universo contábil do Brasil no cenário internacional e a uniformização contínua das normas de contabilidade nos países de língua portuguesa. Outro ganho a ser mencionado é a possibilidade de ter acesso a boas práticas de outras nações, de modo a trazer inovações que contribuam para avanços na profissão.

Como a população e a economia do seu país são beneficiadas?

A Contabilidade é essencial para o desenvolvimento sustentável dos países. Assim sendo, o fortalecimento das entidades da classe transforma-se em avanços socioeconômicos. Ao ampliarmos a nossa capacidade de capacitação, colaboramos para que os profissionais da contabilidade entreguem serviços com ainda mais excelência para a sociedade. Adicionalmente, a harmonização de normas e a conquista de uma linguagem única nos mercados internacionais ampliam a confiabilidade do Brasil nos cenários além-fronteiras, o que contribui para o aumento do potencial nacional para o recebimento de investimentos. Com a profissão mais forte, a nação também avança.

SEBASTIAN SOARES – IBRACON BRASIL

Como a participação do Ibracon/Brasil na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação do Ibracon na Ucalp é um pilar estratégico para o contínuo fortalecimento da auditoria independente no Brasil. Vivemos em um ambiente de negócios globalizado, onde o capital não reconhece fronteiras e a informação financeira precisa ser universalmente compreendida e confiável. A Ucalp nos insere em um diálogo constante e construtivo com as principais lideranças da profissão no universo lusófono, permitindo um intercâmbio de conhecimentos e experiências que é de valor inestimável. O Brasil é um país com um dos mercados de capitais e financeiro mais evoluídos do mundo o que permitiu que a auditoria independente tivesse que obrigatoriamente, acompanhar toda essa evolução.

Primeiramente, essa colaboração mútua entre os países acelera a nossa capacidade de resposta aos desafios mais prementes da profissão, como a transformação digital, a asseguarção de informações sobre sustentabilidade (ESG) e o combate a fraudes e corrupção. Ao compartilhar as melhores práticas e aprender com as soluções desenvolvidas em diferentes jurisdições, elevamos o patamar técnico e ético dos nossos profissionais e também damos a oportunidade de “exportar” nossas melhores práticas e experiências aos demais países-membros da Ucalp.

Em segundo lugar, a Ucalp funciona como uma plataforma para a harmonização e a correta aplicação das normas internacionais de au-

ditoria (ISAs) e de relatório financeiro (IFRS), o que é fundamental para a credibilidade do mercado brasileiro. Por fim, ao participarmos ativamente e contribuirmos com a nossa expertise, reforçamos o protagonismo do Brasil no cenário contábil internacional, o que se traduz em maior reconhecimento e valorização para o auditor independente brasileiro. A Ucalp, portanto, não é apenas um fórum de discussão, mas uma alavanca para a excelência e a relevância da nossa profissão.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

Os benefícios da nossa participação na Ucalp, e do consequente fortalecimento da auditoria, transcendem os limites da profissão e alcançam diretamente a economia do país e a vida de cada cidadão. A auditoria independente é um dos pilares fundamentais da confiança, o alicerce sobre o qual se constrói um mercado de capitais e financeiro sólido e um ambiente de negócios robusto.

Quando a auditoria se fortalece, as demonstrações financeiras das empresas se tornam mais transparentes e confiáveis. Essa credibilidade é o que atrai investimentos, tanto nacionais quanto estrangeiros. Investidores se sentem mais seguros para alocar seus recursos em um mercado onde as informações são fidedignas e verificadas por profissionais independentes e qualificados. Esse fluxo de capital é o motor do crescimento econômico, financiando a inovação, a expansão das empresas e, crucialmente, a geração de empregos e renda para a população. Portanto, cria-se um círculo virtuoso: uma auditoria independente de alta qualidade gera confiança, a confiança atrai investimento, e o investimento gera prosperidade econômica e transformação social.

Para a população, o benefício se manifesta não apenas na forma de mais oportunidades de trabalho, mas também na proteção de suas economias. Milhões de brasileiros são investidores, seja diretamente na bolsa de valores ou indiretamente, por meio de fundos de pensão. A auditoria independente atua como um guardião do interesse público, protegendo o interesse desses investidores ao assegurar a integridade das informações sobre as quais eles baseiam suas decisões. Em suma, ao promover a transparência e a confiança, o trabalho do auditor independente contribui para uma economia mais justa, inclusive, estável e próspera para todos.

CARLOS AMARAL – CPC (🇲🇴 MACAU)

Como a participação do CPC/Macau na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

No contexto específico de Macau – uma Região Administrativa Especial da República Popular da China, onde o número de residentes falantes de língua portuguesa é bastante diminuto, o que inelutavelmente se reflecte não só no escasso número de profissionais de língua portuguesa que ainda ali permanecem a exercer a profissão, como na utilização residual da língua – diria, em termos genéricos, que a participação na Ucalp poderá contribuir para o fortalecimento da contabilidade local ao proporcionar um contacto mais próximo com aquelas que são as tendências contabilísticas globais e nos países lusófonos, e a partilha de experiência e de know-how em diversos domínios, como sejam o da formação profissional, das práticas de boa governança, de actuação regulatória, entre outros. A participação em fóruns multinacionais acaba ainda por incentivar a adopção de padrões contabilísticos conformes com os internacionalmente utilizados, o que indirectamente promove um ambiente contabilístico mais sólido e credível.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

A Ucalp é uma organização que reúne entidades de contabilistas certificados dos territórios de língua portuguesa e fornece uma plataforma de intercâmbio entre os seus membros. Através da Ucalp, a CPC aprende com as experiências de outras organizações membros nos processos de normalização, supervisão e formação. No final, tal elevará o profissionalismo dos contabilistas em Macau, que melhor poderão servir a população, e contribuirá para o desenvolvimento económico da Região.

Quais os benefícios que a Ucalp traz para os países de língua portuguesa?

Direi que o principal benefício que a Ucalp oferece é o de aproximar e facilitar o diálogo entre os seus membros, disponibilizando uma plataforma de intercâmbio de experiências e de conhecimento, que ficam depois ao serviço do desenvolvimento da profissão em cada país, à luz das idiossincrasias de cada um – como sejam a respectiva realidade histórica, dimensão, contexto regional, estágio de desenvolvimento, entre outros.

Desde a criação da Ucalp, houve alguma história que o marcou?

Não conseguindo recortar da memória um momento em específico, assinalo, ainda assim, o acto da constituição oficial da Ucalp, pelo simbolismo histórico e institucional que comporta, e por representar o has-tear formal de mais uma bandeira da língua portuguesa (e da contabilidade) em diversas geografias.

MÁRIO SITEO – OCAM MOÇAMBIQUE

Como a participação da Ocam/Moçambique na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação da Ocam na Ucalp fortalece a Contabilidade e a Auditoria em Moçambique ao fomentar a adoção de normas internacionais, elevar a competência profissional nomeadamente através de intercâmbio, acesso a conferências, congressos e a materiais e ações de formação em língua portuguesa, reforçar a ética e a regulamentação e aumentar a credibilidade externa. Este percurso foi, de resto, decisivo para a admissão de Moçambique como membro pleno da Federação Internacional de Contabilidade (Ifac).

Estes elementos estão diretamente alinhados com o lema central da Ocam: “A promoção da cultura de transparência e de prestação de contas”. Deste modo, contribui-se para criar um ecossistema em que a informação financeira é produzida com qualidade, comparabilidade e integridade, servindo de forma mais eficaz os interesses da sociedade, do Estado e do mercado.

No âmbito da Ucalp, a Ocam beneficia ainda de regimes de reciprocidade com a Oroc e a OCC, bem como de acesso privilegiado ao programa de formação do Ibracon, programa de transferência de conhecimento da CFC, à semelhança dos demais membros fundadores.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

A participação da Ocam na Ucalp pode beneficiar diretamente a população e a economia de Moçambique, traduzindo o princípio da transparência e prestação de contas em vantagens tangíveis para o país.

Para a população, esta cooperação pode promover maior confiança e proteção. Cidadãos, poupadores e pequenos investidores passam a dispor de informação financeira mais fiável, seja de empresas ou do setor público, o que os protege contra má gestão e fraude. Além disso, a adoção de normas internacionais de contabilidade pública (Ipsas) aumenta a transparência na aplicação dos recursos do Estado, favorecendo uma alocação mais eficiente de fundos em áreas como saúde, educação e infraestruturas. Este processo é ativamente potenciado através da Ucalp, como demonstram as iniciativas de 2025: uma delegação da Direção Nacional de Contabilidade Pública de Moçambique deslocou-se ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no Brasil, para um intercâmbio sobre a implementação das Ipsas; e realizaram-se ainda três visitas técnicas a Lisboa, com a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc) e a Comissão de Normalização Contabilística (CNC) de Portugal, para partilha de experiência no mesmo domínio. A nível profissional, a elevação do padrão técnico e ético da classe contabilística sustentada também pela troca de materiais formativos cria maiores oportunidades de carreira para os moçambicanos. A partilha de experiências promovidas durante a pandemia Covid-19.

Em síntese, ao promover uma informação financeira íntegra, comparável e de alta qualidade, a ação da Ocam no seio da Ucalp cria um círculo virtuoso de confiança: atrai capital, reduz o custo do financiamento, melhora a prestação de serviços públicos e protege os cidadãos. Esta fundação de credibilidade é indispensável para um crescimento económico sustentável, inclusivo e transparente, mostrando como o fortalecimento da contabilidade e da auditoria serve, em última análise, os interesses de toda a nação.

Quais benefícios a Ucalp traz para os países de língua portuguesa?

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) constitui uma plataforma estratégica que gera benefícios multifacetados para todos os países-membros do espaço lusófono. Estes benefícios, que transcendem a esfera estritamente técnica, reforçam a cooperação regional e amplificam a influência coletiva a nível internacional. Em primeiro lugar, a Ucalp tem potencial como catalisador de fortaleci-

mento técnico e harmonização normativa. Através da partilha sistemática de conhecimento, boas práticas e da realização de ações de formação conjuntas, acelera-se a capacitação dos profissionais. Crucialmente, promove a convergência das normas de contabilidade, auditoria e ética com os padrões internacionais, como as IFRS e as Ipsas. Esta harmonização não só eleva a qualidade da informação financeira produzida em cada país, como potência a sua comparabilidade dentro do espaço lusófono, facilitando a análise transfronteiriça por investidores e instituições.

Em segundo lugar, pode conferir uma projeção e credibilidade internacional coletiva que seria difícil de alcançar individualmente. Ao actuar em bloco em fóruns globais, como a Federação Internacional de Contabilistas (ifac), as ordens profissionais lusófonas podem amplificar a sua voz na definição da agenda regulatória mundial. Esta união pode ainda abrir caminho para o reconhecimento mútuo de qualificações, fomentando a mobilidade profissional. Para o exterior, a existência de um bloco coeso que aplica padrões técnicos elevados e comuns reforça a perceção de seriedade e transparência, tornando toda a região mais atrativa para o investimento internacional.

Em terceiro lugar, a Ucalp pode contribuir diretamente para o desenvolvimento económico sustentável e a boa governação. A adoção generalizada de normas de prestação de contas robustas melhora os indicadores de transparência e ambiente de negócios, fatores críticos para o crescimento. Simultaneamente, ao promover uma cultura forte de ética e auditoria independente, erige barreiras técnicas eficazes contra a corrupção e a fuga de capitais, fortalecendo a integridade dos sistemas financeiros nacionais.

Por fim, a União desempenha um papel singular na valorização da língua portuguesa como veículo de excelência técnica. Ao fomentar a produção, adaptação e discussão de normativos, interpretações e manuais especializados na língua comum, assegura a precisão conceptual e facilita a correta aplicação pelas empresas e profissionais, ao mesmo tempo que fortalece uma identidade profissional lusófona distintiva. Em síntese, a Ucalp pode funcionar como um multiplicador de força estratégica. Transformando desafios comuns em oportunidades de cooperação, permitindo que os países-membros acelerem o seu desenvolvimento profissional, projetem uma imagem unificada de qualidade e

construam, em conjunto, as fundações de uma economia mais transparente, estável e atrativa no espaço lusófono.

Desde a criação da Ucalp, houve alguma história que o marcou?

Desde a sua criação, dois dos capítulos mais marcantes e estruturantes da história da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) foram, sem dúvida, o seguinte: primeiro, a participação da Ocam na iniciativa da organização da primeira reunião fundadora da Ucalp, em Sydney, por ocasião do *World Congress of Accountants* de 2018; e segundo, o apoio decisivo prestado pelos membros da Ucalp para a admissão da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) como membro pleno da Federação Internacional de Contabilistas (Ifac). Este marco histórico não representou apenas um triunfo nacional, mas sim a consagração do próprio espírito de solidariedade e ambição coletiva da Ucalp, materializado através de um apoio decisivo e incondicional.

O percurso da Ocam rumo a este reconhecimento global foi fortemente apoiado e potenciado pelas principais instituições fundadoras da Ucalp. A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc) de Portugal, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Ibracon (Instituto de Auditoria Independentes do Brasil) desempenharam um papel fundamental, atuando como verdadeiros mentores e patrocinadores institucionais. Este apoio concretizou-se em várias frentes: no suporte no cumprimento das SMO's; no apoio técnico direto para o aprimoramento da regulamentação e adopção dos regulamentos.

O resultado foi a conquista do título: a Ocam tornou-se não só a primeira ordem africana de língua portuguesa, a atingir o estatuto de membro do pleno direito do Ifac. Esta conquista transcendeu em muito o âmbito moçambicano. Projetou a profissão contabilística do país para a ribalta global, conferiu uma nova credibilidade e visibilidade a toda a Ucalp perante as instituições internacionais e estabeleceu um precedente inspirador e um roteiro concreto para os demais membros da União.

Portanto, de forma inequívoca que a Ucalp é muito mais do que um fórum de discussão é uma aliança estratégica, operacional e solidária, onde o sucesso de um membro é um sucesso coletivo, e onde o apoio das entidades mais experientes constitui um motor essencial

para o progresso e o reconhecimento global de toda a comunidade profissional de língua portuguesa. O apoio da OCC, da Oroc, do CFC e do Ibracon à Ocam permanece como o exemplo maior deste compromisso em ação.

PAULA FRANCO – OCC PORTUGAL

Como a participação da OCC/Portugal na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

Estamos na presença de diferentes culturas, oriundas de diferentes latitudes, mas com um património imaterial em comum: a língua portuguesa. Acredito que só a soma das partes pode criar o bloco lusófono da contabilidade que permitirá conquistar importantes mais-valias para as economias de todos os países que constituem a Ucalp. Esta organização foi criada para que os países que partilham a mesma língua pudessem promover o conhecimento, trocar experiências e perspectivas profissionais. A voz do Brasil e de Portugal, como países com boas práticas e experiências mais evoluídas, é fundamental para que os outros países que constituem esta união possam melhorar os seus desempenhos.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

A partilha dos conhecimentos e das dificuldades de todos os que constituem a Ucalp contribui para criar oportunidades e mais-valias para todos os países. As questões ambientais e da sustentabilidade não estão circunscritas às fronteiras, conhecem um alcance planetário e obrigam ao compromisso de todos. É, por isso, determinante ter informação tempestiva e de qualidade para a tomada de decisões estratégicas. Nesse contexto, os contabilistas e os auditores têm uma “expertise” única no que aos relatórios de sustentabilidade diz respeito. Em resumo, as economias, as empresas e a própria população dos países que integram a Ucalp sairão beneficiados com uma intervenção a mais articulada possível.

CRISTINA SILVESTRE – OCPCA (ANGOLA)

Como a participação da OCPCA/Angola na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação da OCPCA na Ucalp fortalece a contabilidade em Angola por via do intercâmbio de conhecimento e experiência entre contabilistas e auditores das diferentes jurisdições. A Ucalp por via das conferências, congressos científicos e várias actividades permite ao contabilista angolano ter acesso a conhecimentos e estar a par das especificidades da contabilidade e auditoria em diferentes países. A Ucalp aproxima as ordens da Lusofonia umas das outras e todas da realidade internacional. A nossa integração na Ucalp representa um passo decisivo e estratégico para o fortalecimento da profissão em Angola. Atravessamos um momento histórico de profundas reformas económicas e fiscais, com a meta de adotar integralmente as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) até 2026. Neste contexto, a Ucalp funciona como uma plataforma indispensável de cooperação e partilha de conhecimento. Primeiramente, a Ucalp proporciona-nos acesso direto às experiências e melhores práticas de jurisdições que já trilharam este caminho, como Brasil e Portugal. O intercâmbio com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), por exemplo, permite-nos antecipar desafios, adaptar soluções e acelerar a nossa curva de aprendizagem, evitando erros e otimizando recursos. Esta colaboração é fundamental para a capacitação e atualização contínua dos nossos profissionais, elevando a sua competência técnica para um padrão internacional. Adicionalmente, a participação ativa na Ucalp confere à OCPCA e aos seus membros um selo de credibilidade e reconhecimento no cenário global. Ao estarmos alinhados com as discussões e tendências da profissão no espaço lusófono, reforçamos a nossa posição como uma entidade reguladora robusta e comprometida com a excelência. Isto não só valoriza o profissional angolano, mas também fortalece a própria OCPCA, consolidando o seu papel crucial na regulação e desenvolvimento da contabilidade no nosso país.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

A economia de Angola beneficia da participação da Ucalp de várias formas. Angola está a preparar-se para adoptar normas internacionais no próximo ano para todos os sectores da economia. Actualmente apenas o sector bancário adoptou tais normas. Na Ucalp jurisdições como Portugal e Brasil que já adoptaram estas normas a imenso tempo. Angola poderá e vai certamente colher as experiências dos seus parceiros da Ucalp para mitigar os efeitos desta implementação. Angola está a preparar-se para integrar o Ifac e precisara da orientação de países que já fazem parte da organização internacional de contabilistas. Do ponto de vista regulatório existe muita regulação e experiência que os países da Ucalp já adquiriram a nível do combate ao branqueamento de capitais que colhendo a experiência dos parceiros será mais fácil a avançar. A Economia angolana tem desafios e também experiências positivas cujo intercâmbio com a Ucalp vai torna-las melhor. Como a população e a economia do seu país são beneficiados? Os benefícios desta parceria transcendem a nossa classe profissional e geram um impacto directo e profundo na economia angolana e no bem-estar da nossa população. Uma contabilidade forte e transparente é a espinha dorsal de uma economia moderna e confiável. Ao fortalecermos a profissão contabil através da Ucalp, estamos a aumentar a qualidade e a fiabilidade da informação financeira produzida em Angola. Informações financeiras credíveis são a base para a confiança dos investidores. Num momento em que Angola busca ativamente a diversificação da sua economia e a atração de investimento estrangeiro directo, a transparência é o nosso maior ativo. Relatórios financeiros auditados e em conformidade com padrões internacionais dão aos investidores a segurança necessária para aplicarem os seus capitais no nosso país, fomentando o crescimento de novos setores e a criação de um ambiente de negócios mais competitivo e justo. Para a população, os benefícios são tangíveis. A atração de investimentos traduz-se diretamente na criação de mais e melhores oportunidades de emprego. Uma economia mais diversificada e robusta é menos vulnerável às flutuações do preço do petróleo, o que garante maior estabilidade social e económica. Além disso, uma contabilidade pública e privada mais rigorosa é uma ferramenta poderosa no combate à corrupção e na promoção da boa governação. Isto

assegura que os recursos do Estado e das empresas sejam geridos de forma mais eficiente, resultando em melhores serviços públicos, como saúde, educação e infraestruturas, e numa distribuição mais equitativa da riqueza nacional. Em suma, ao investir na qualidade da nossa contabilidade, estamos a construir os alicerces para um futuro mais próspero e sustentável para todos os angolanos.

FRANCISCO SEBASTIÃO CORREIA TEIXEIRA – OPACC (🇧🇩 CABO VERDE)

Como a participação da OPACC/Cabo Verde na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas de Cabo Verde (Opacc) na União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) representa um fator estratégico de fortalecimento da Contabilidade e da Auditoria em Cabo Verde, ao inserir o país num espaço estruturado de cooperação técnica, institucional e profissional à escala lusófona.

Por meio da Ucalp, a Opacc integra uma rede qualificada de entidades reguladoras e representativas da profissão, permitindo o intercâmbio sistemático de experiências, boas práticas e soluções técnicas testadas em diferentes realidades económicas e institucionais. Esta partilha contribui diretamente para a modernização das práticas profissionais em Cabo Verde, para o reforço da qualidade técnica dos serviços prestados e para o alinhamento progressivo com as normas internacionais de contabilidade e auditoria.

A integração na Ucalp reforça igualmente a capacidade institucional da Opacc, promovendo o desenvolvimento de competências em áreas-chave como a formação profissional contínua, a ética e deontologia, a fiscalização do exercício profissional e a valorização do papel do auditor e do contabilista no interesse público. Ao participar ativamente nas iniciativas da Ucalp, Cabo Verde afirma-se como parte integrante de uma comunidade profissional sólida, coesa e comprometida com elevados padrões de qualidade e credibilidade.

Assim, a participação da Opacc na Ucalp não apenas fortalece a profissão no plano interno, como também contribui para projetar a

Contabilidade cabo-verdiana no contexto internacional, conferindo-lhe maior visibilidade, reconhecimento e capacidade de resposta aos desafios contemporâneos da profissão.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

O fortalecimento da Contabilidade e da Auditoria, resultante da participação da Opacc na Ucalp, gera benefícios diretos e indiretos para a população e para a economia de Cabo Verde. Uma profissão contábil mais qualificada, ética e tecnicamente preparada traduz-se numa melhoria da qualidade da informação financeira produzida pelas empresas e instituições, fator essencial para a transparência, a confiança e a boa governação económica.

Para a economia, isso significa maior credibilidade do tecido empresarial, melhores condições de acesso ao financiamento, reforço da confiança dos investidores, nacionais e estrangeiros, e maior robustez dos mecanismos de controlo e prestação de contas. A adoção de boas práticas alinhadas com padrões internacionais contribui ainda para a integração de Cabo Verde nos circuitos económicos globais, favorecendo a competitividade e a sustentabilidade do crescimento económico.

Do ponto de vista da população, os benefícios refletem-se na promoção de uma gestão mais responsável das organizações públicas e privadas, no combate a práticas irregulares, na melhoria da arrecadação fiscal e no reforço da confiança nas instituições. Uma Contabilidade forte e bem regulada é um instrumento essencial para assegurar a transparência na utilização dos recursos, proteger o interesse público e apoiar políticas económicas e sociais mais eficazes.

Dessa forma, a participação da Opacc na Ucalp ultrapassa o âmbito estritamente profissional e assume uma dimensão estrutural para o desenvolvimento do país, contribuindo para uma economia mais sólida, instituições mais confiáveis e uma sociedade mais informada e protegida.

Sendo uma das organizações de menor dimensão, a Opacc espera poder contar com o apoio dos restantes membros no seu esforço de crescimento institucional, nomeadamente no caminho para a integração do Ifac.

VIRGÍLIO MACEDO – OROC (PORTUGAL)

Como a participação da Oroc/Portugal na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação da Oroc na Ucalp representa um passo estratégico na consolidação da qualidade, credibilidade e projeção internacional da profissão contabilística e de auditoria em Portugal. Esta colaboração permite-nos reforçar vários pilares essenciais:

- **Harmonização técnica e normativa:** a Ucalp funciona como um fórum de partilha de boas práticas e alinhamento conceptual entre países lusófonos. A participação da Oroc assegura que Portugal contribui e beneficia de padrões técnicos de elevada qualidade, promovendo maior consistência e comparabilidade na informação financeira.
- **Fortalecimento da qualificação profissional:** o diálogo contínuo com entidades congéneres permite-nos modernizar a formação, atualizar currículos, integrar novas competências e incorporar tendências internacionais, nomeadamente em matéria de digitalização, sustentabilidade e auditoria baseada em risco.
- **Influência internacional da profissão portuguesa:** ao integrar uma organização de países de língua oficial portuguesa, a Oroc reforça a sua voz no debate técnico e na definição de agendas comuns, aumentando a presença de Portugal em redes internacionais de normalização, regulação e supervisão.

Em suma, esta participação consolida a posição de Portugal como referência técnica, ética e formativa na profissão, de auditoria na diáspora de países de língua oficial portuguesa.

Como a população e a economia do seu país são beneficiadas?

O impacto desta colaboração estende-se muito para além da profissão e traduz-se em benefícios diretos para a economia e para a confiança dos cidadãos:

- **Maior fiabilidade da informação financeira:** empresas, investidores, trabalhadores e o Estado beneficiam de demonstrações financeiras mais consistentes, comparáveis e transparentes, um elemento essencial para decisões económicas responsáveis.
- **Atração de investimento e dinamização económica:** quando as normas são rigorosas e uniformes, o risco percebido diminui. Isso aumenta a confiança de investidores nacionais e estrangeiros, contribuindo para o financiamento das empresas e para a competitividade do país.
- **Reforço da integridade e da boa governação:** uma profissão forte, tecnicamente alinhada e internacionalmente colaborativa melhora os mecanismos de controlo, combate à fraude e prevenção de irregularidades, promovendo um ambiente económico mais ético e estável.
- **Melhoria da qualificação dos profissionais:** o acesso a conhecimento partilhado, formação avançada e redes internacionais eleva a qualidade do capital humano nacional, um dos motores do crescimento económico sustentável.
- **Contributo para políticas públicas mais eficientes:** a partilha de conhecimentos entre países lusófonos permite identificar práticas eficazes de simplificação administrativa, supervisão e contabilidade pública, fortalecendo a gestão financeira do setor público.

Assim, os benefícios repercutem-se diretamente na confiança dos mercados, no desenvolvimento económico e no bem-estar da população, consolidando um sistema financeiro mais transparente, responsável e orientado para o futuro.

HAMILTON BARROS – OTOCA SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Como a participação da Otoa/São Tomé e Príncipe na Ucalp fortalece a Contabilidade em seu país?

A participação da Ordem dos Técnicos Oficiais de Conta e Auditores (Otoa) de São Tomé e Príncipe na União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) representa um vetor estratégico fundamental para o fortalecimento da profissão contábil no país. Desde a criação da Ucalp em 2019, essa integração tem permitido que a Otoa se beneficie

de um ecossistema colaborativo que reúne as entidades reguladoras dos países de língua portuguesa, facilitando a troca de experiências, boas práticas e conhecimentos técnicos especializados. Esta rede transnacional possibilita que os profissionais de contabilidade e auditoria de São Tomé e Príncipe tenham acesso a padrões internacionais de excelência e a discussões sobre os desafios contemporâneos da profissão, elevando significativamente a qualidade técnica e ética dos serviços prestados.

Além disso, a participação na Ucalp fortalece a legitimidade institucional da Otona no cenário internacional e reafirma o compromisso de São Tomé e Príncipe com a harmonização de práticas contábeis e de auditoria alinhadas aos padrões globais. A associação proporciona à Otona uma plataforma para influenciar a definição de diretrizes técnicas e normativas que se adequem à realidade específica dos países de língua portuguesa, incluindo pequenas economias insulares como a de São Tomé e Príncipe. Através dessa participação ativa, a profissão contábil no país ganha visibilidade, credibilidade e capacidade de influência nas discussões sobre regulação profissional, contribuindo para a modernização do marco regulatório nacional.

Por fim, a integração na Ucalp potencia a capacidade de desenvolvimento profissional contínuo dos contabilistas e auditores são-tomenses. O acesso a programas de formação, seminários, conferências e iniciativas de investigação coordenadas entre os membros da Ucalp cria oportunidades de aprendizagem permanente e de especialização que, de outro modo, seriam limitadas pela dimensão reduzida do mercado nacional. Este fortalecimento técnico e institucional da profissão contábil é essencial para que São Tomé e Príncipe possa responder aos desafios de uma economia em transformação e contribuir para a construção de um ambiente de negócios mais transparente, confiável e orientado para o desenvolvimento sustentável.

Como a população e a economia do seu país são beneficiados?

A participação de São Tomé e Príncipe na Ucalp gera benefícios significativos para a população e para a economia nacional, na medida em que profissionais de contabilidade e auditoria mais bem preparados e alinhados com padrões internacionais contribuem para a construção de uma arquitetura institucional mais robusta e confiável. Uma profis-

são contábil fortalecida é fundamental para a transparência na gestão pública e privada, permitindo que os cidadãos e investidores tenham acesso a informações financeiras fidedignas e comparáveis. Esta transparência é particularmente crucial para pequenas economias insulares como a de São Tomé e Príncipe, onde a confiança nas instituições e a credibilidade dos registros financeiros são determinantes para atrair investimento direto estrangeiro, facilitar o acesso a financiamento internacional e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

No plano econômico, a harmonização de práticas contábeis e de auditoria promovida pela Ucalp reduz as assimetrias informacionais e os custos de transação para as empresas são-tomenses que operam no contexto da comunidade de língua portuguesa ou que buscam expandir suas atividades internacionalmente. A adoção de padrões técnicos reconhecidos globalmente facilita a integração de São Tomé e Príncipe nas cadeias de valor regional e internacional, particularmente nos setores de turismo, agricultura e potencial exploração de recursos naturais. Adicionalmente, profissionais de contabilidade e auditoria capacitados fortalecem a capacidade de fiscalização e conformidade regulatória, reduzindo a evasão fiscal e melhorando a arrecadação de receitas públicas, que são essenciais para o financiamento de políticas sociais e investimentos em infraestrutura que beneficiam diretamente a população.

Por último, a participação na Ucalp contribui para o posicionamento de São Tomé e Príncipe como uma economia mais estável e viável no contexto internacional, particularmente após a recente transição para a categoria de país em desenvolvimento (deixando a categoria de país menos desenvolvido em 2024). A profissão contábil, fortalecida pela integração numa rede internacional de excelência, é um pilar fundamental para a consolidação dessa trajetória de desenvolvimento. Para a população, isso significa melhores perspectivas de emprego qualificado, maior confiança nas instituições financeiras e públicas, e oportunidades de crescimento econômico inclusivo que se traduzem em melhoria da qualidade de vida e bem-estar social.

PARTE 3: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS

A UCALP HOJE

Nossas áreas de atuação hoje

Atualmente, a Ucalp atua em oito frentes. A proposta é amadurecer e fortalecer a entidade de modo que essa evolução alcance também as entidades membro. O crescimento de todos os participantes torna possível a concretização do objetivo principal dessa integração dos profissionais dos países de língua portuguesa: apoiar e desenvolver, ainda mais, a classe contábil de todos os países que a compõe. Conheça as metas estratégicas da Ucalp:

Fortalecimento da Ucalp

- Aumentar a oferta de programas de formação e desenvolvimento profissional contínuo.
- Incentivar a obtenção de certificações internacionais de contabilidade e auditoria.
- Disponibilizar plataformas on-line de aprendizagem e aprimoramento.
- Promover integração entre as entidades contábeis e fortalecer o intercâmbio contínuo entre elas.

Promoção da ética, transparência e da responsabilidade social

- Criar campanhas de conscientização sobre a importância da ética na profissão.
- Oferecer *workshops* e seminários sobre ética, transparência e responsabilidade social.

Incorporação de governança e gestão de riscos

- Formular e implementar diretrizes robustas de governança para as entidades.
- Criar treinamentos específicos para gestão de riscos nas atividades contábeis e de auditoria.
- Estabelecer grupos de discussão para monitoramento contínuo de riscos setoriais.

Aprimoramento de regulação e normas

- Colaborar na harmonização das normas contábeis, de auditoria e de divulgação de sustentabilidade nos países de língua portuguesa.
- Propor melhorias regulatórias em colaboração com governos e entidades reguladoras.

Promoção da sustentabilidade e envolvimento climático

- Desenvolver políticas que integrem práticas sustentáveis nas auditorias e contabilidades.
- Realizar *workshops* sobre normas contábeis e de auditoria e divulgação de sustentabilidade.
- Apoiar a adaptação às normas de sustentabilidade e relatórios climáticos.

Fortalecimento das relações com economia local

- Facilitar o diálogo entre os profissionais do setor e os *stakeholders* econômicos relevantes.
- Promover estudos e pesquisas sobre o impacto econômico da contabilidade e auditoria.

Reconhecimento e integração internacional

- Firmar parcerias com organismos internacionais para reconhecimento mútuo das qualificações profissionais.
- Participar ativamente de eventos e conferências globais do setor.

Comunicação e visibilidade

- Melhorar a comunicação interna e externa através de redes sociais e *newsletters*.
- Realizar eventos, congressos e premiações que destaquem contribuições relevantes para o setor contábil.

Iniciativas, programas e eventos em andamento

Em 2025, a Ucalp esteve focada em analisar o ambiente externo socioeconômico e, especificamente, do universo contábil nas localidades em que possui representantes. Simultaneamente, esteve atenta para a realidade das entidades que a compõem. A partir desse mapeamento, buscou estabelecer as bases para atuar em capacitação, divulgação de normas de sustenta-

bilidade, diálogo com outras organizações internacionais da classe orientado para a pauta da sustentabilidade, fortalecimento da governança, estudos para a realização de eventos, assim como avaliação contínua para verificação do cumprimento dos objetivos elencados.

O ano também marcou a troca dos membros dos Conselhos Diretivo e Fiscal e, assim, associados e lideranças atuaram em estabelecer novos alicerces. Nesse sentido, a União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa está orientada em consolidar novas iniciativas voltadas para o fortalecimento da governança interna, o reforço e a disseminação da capacitação da classe em todos os países-membros e o estabelecimento das normas sustentabilidade em seu âmbito de atuação, a partir do trabalho dos seus associados e de avanços nas parcerias internacionais.

Para marcar esse momento, em fevereiro de 2025, a Ucalp realizou um seminário que explorou o tema “Sustentabilidade e Ética: desenhando o futuro da governança global”. A atividade contou com o apoio da *International Federation of Accountants* (Ifac), do Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea) e da Fundação Getulio Vargas (FGV). A iniciativa, realizada em Lisboa (Portugal), teve o objetivo de destacar a relevância da sustentabilidade e da ética na governança global.

A CAMINHO DO FUTURO

Metas e objetivos para os próximos anos

Com bases bem estabelecidas, e em harmonia com os contextos socioeconômicos dos países associados, a Ucalp iniciou uma série ações que serão mantidas até o final de 2026. Nessa oportunidade, os seus membros avaliarão metas alcançadas, cenários atuais e trabalhos que deverão ser continuados, adaptados, modificados e inseridos de acordo com as realidades do final do próximo ano.

Propostas mapeadas:

- Divulgar plataformas de *e-learning* existentes para capacitação.
- Desenvolver e integrar políticas de governança e risco.
- Implementar programas piloto sobre normas de divulgação de sustentabilidade.

- Expandir as parcerias internacionais focadas em sustentabilidade.
- Fortalecer as medidas de governança por meio de avaliações semestrais/anuais.
- Realizar conferências de avaliação do grau de aderência às normas de sustentabilidade.
- Avaliar o impacto do planejamento estratégico.
- Ajustar para o próximo ciclo estratégico com base em resultados e *feedbacks* recebidos.

Sustentabilidade, inovação e tecnologia como motores do progresso

A Contabilidade é uma ciência que atua como força motriz nas economias das nações de todo o planeta, independentemente do seu tamanho, riqueza, organização dos setores produtivos, industrialização, nível de emprego, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cultura, entre outros indicadores. Os profissionais da contabilidade assessoram empresas de todos os portes, desde as pequenas até as grandes empresas que lideram os rankings mundiais. Ao mesmo tempo, são peças-chave no assessoramento a governos em todas as esferas, o que inclui municípios e cidades, estados, assim como o âmbito federal.

Entre os seus produtos mais valiosos estão as informações de qualidade para tomada de decisão, a asseguarção dos dados fornecidos, a colaboração para a lisura dos processos, o fortalecimento da ética, o controle social, a justiça social, a transparência e a governança. Nota-se que a atividade contábil vai além dos números, sendo estes uma parte do trabalho que, na realidade, concretiza-se na produção de conhecimentos relevantes, no assessoramento e na consultoria.

Diante desse contexto, entende-se a relevância da integração de sustentabilidade, inovação e tecnologia na Contabilidade. A sustentabilidade, e em especial a agenda ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês), tornou-se uma urgência com alcance mundial. Tal fato foi evidenciado a partir dos diferentes acordos estabelecidos por nações de todo o globo. Nelles, os países passaram a se comprometer com metas de emissões de gases poluentes, por exemplo. Em adição, fortaleceram-se as discussões sobre conformidade, transparência e ética, ao mesmo tempo em que o cuidado com a dignidade humana, em seus diferentes aspectos também passaram a ser uma preocupação considerada em diferentes meios sociais, como o corporativo.

Os debates se intensificaram e se disseminaram pelo planeta duas conclusões que passaram a pautar muitas reuniões ao redor do planeta. A primeira delas diz que sustentabilidade não é “apenas” uma questão preocupação ambiental ou social, mas uma estratégia de negócio. A segunda, mas profunda, lembra a população mundial de que não existe um “planeta B”. Dessa forma, o cuidado com a Terra é uma questão de sobrevivência da espécie, algo que já pode ser avaliado a partir das grandes catástrofes ambientais ocorridas nos últimos anos.

O desenrolar desses fatos levaram ao profissional da contabilidade mais uma grande responsabilidade: divulgar e assegurar as informações de sustentabilidade. A credibilidade da profissão em divulgar e assegurar relatórios financeiros foi tida como um caminho seguro e confiável para que as informações não financeiras pudessem ser recebidas com mais segurança pela sociedade. Esse é o estágio que as Ciências Contábeis estão no momento. A missão surgiu e, para que os serviços sejam entregues com a mesma qualidade, comparabilidade excelência de costume, é preciso que normas sejam desenvolvidas e convergidas para que o mundo dialogue por meio de uma mesma linguagem.

Ao mesmo tempo em que a temática da sustentabilidade se expandia, a tecnologia se transformava e evoluía. Esse também é um tema Contabilidade e não se pode esquecer de que foi bastante impulsionado durante a pandemia da Covid-19. Assim sendo, a profissão passou por uma intensa revolução a partir da digitalização e do surgimento de soluções tecnológicas cada vez mais robustas. O mundo dos negócios também ficou “menor” e, com poucos cliques, compartilhamentos de informações e transações de todos os tipos puderam ser efetuadas entre países que se encontram em extremos opostos do planeta.

O trabalho operacional do contador deixou de ser o protagonista e as atividades estratégicas ganharam espaço e importância. A tecnologia proporcionou a reunião de uma grande massa de dados de forma rápida. Nesse contexto, a inteligência de mercado emergiu e destacou no mercado aqueles que souberam inseri-la em suas rotinas.

No universo contábil, a tecnologia trouxe impactos favoráveis ao meio ambiente, como a redução nas impressões, no uso de papéis, nos deslocamentos de carro ou de avião. Além disso, houve a possibilidade de otimizar espaços físicos e os utilizar de modo mais sustentável, já que, com apenas

um computador, o profissional consegue resolver grande parte das suas demandas. Por outro lado, surgiu a necessidade de se pensar na destinação do lixo eletrônico, principalmente a destinação de computadores.

A inovação perpassa a sustentabilidade e a tecnologia, uma vez que dá vida a cada um desses elementos e os concretiza de uma forma mais eficiente e adequada ao bem-estar social e ao progresso econômico.

Consciente dessa realidade, a Ucalp tem mapeado as suas atividades e objetivos futuros com base nas pautas da sustentabilidade e da tecnologia e fundamentada na necessidade de inovação contínua. Em alinhamento com essas propostas, a entidade entende que precisa investir em educação profissional contínua. Isso porque não é possível adotar novas tecnologias, inovar e inserir nas rotinas os normativos que sustentabilidade que têm sido publicados sem preparo e conhecimento.

O PAPEL DA COMUNIDADE

Como cada associado e parceiro ajuda a Ucalp a crescer

A integração entre associados e parceiros é o caminho mais concreto e seguro para o desenvolvimento da Ucalp. A diversidade é uma das riquezas da entidade. Ao congregar países de quatro continentes, com culturas, economias e indicadores sociais, a entidade cria um ambiente para a inovação, em que práticas consolidadas em uma nação podem ser a solução de uma demanda de um dos associados. Dessa forma, cria-se um espaço de circulação de novas ideias.

A reunião do grupo de países de língua portuguesa também é bastante favorável para o fortalecimento da capacitação. Ao integrar diferentes associados, multiplicam-se o alcance da disseminação do conhecimento e, sobretudo, o potencial de ensino e o número de treinamentos.

O trabalho comprometido dos integrantes permite, ainda, o avanço na uniformização das normas de contabilidade ao redor do planeta. Simultaneamente, expande a aplicação dos normativos no mundo, uma vez que cada associado leva esses documentos até os profissionais da contabilidade dos seus países. Por outro lado, as entidades tornam-se disseminadoras de valores, como sustentabilidade, transparência, conformidade e ética – algo que fortalece a profissão como um todo.

A Ucalp também cresce e se consolida quando os associados passam a ser vozes da entidade na África, na América, na Ásia e na Europa, ou seja, quando levam o seu nome para cada um dos quatro continentes onde possui representantes. Nesse cenário, condutas de divulgação e de comportamento devem ser integradas. Isso significa levar a evento regionais e entidades parceiras locais as ações e abertura da Ucalp para ações conjuntas e, ao mesmo tempo, manter uma postura de referências em seus espaços de atuação.

Convite à colaboração e ao engajamento

O sucesso da associação depende do trabalho comprometido de cada uma de suas partes. Somente juntos e com discurso e práticas uníssonas é possível avançar.

Todas as atividades, as sugestões, os cases de sucesso são relevantes e precisam ser compartilhados em equipe. A força da Ucalp está em seu alcance e diversidade, pois, das suas diferenças e realidades distintas podem surgir ideias e soluções inovadoras e da união a potência para posicioná-la como entidade reconhecida em todo o planeta pelos nossos pares e organizações parceiras.

PARTE 4: DEPOIMENTOS E HISTÓRIAS INSPIRADORAS

VOZES QUE CONSTRUÍRAM A UCALP

Depoimentos de fundadores, líderes e participantes-chave

Representantes do universo feminino e masculino uniram os seus conhecimentos, vozes e vontade de colaborar para a evolução da contabilidade nos países de língua portuguesa e no mundo e criaram a Ucalp. Apesar de somar menos de uma década, a associação demonstra o seu alcance e potencial de influência no mundo. Contudo, para além dessas qualidades, a entidade dialoga com milhares de profissionais da contabilidade, em quatro continentes, a partir da atuação dos seus associados. Conheça, por meio dos depoimentos de fundadores, líderes e participantes-chave, um pouco mais da história da Ucalp:

PAULA FRANCO PORTUGAL) – PRIMEIRA PRESIDENTE DA UCALP

Como a Ucalp foi concebida?

A génese da Ucalp aconteceu em setembro de 2019, no VI Congresso dos Contabilistas Certificados de Portugal que decorreu no MEO Arena, em Lisboa. Durante quase seis anos, coube-me a honra e a missão de presidir a esta organização. Foram lançadas as bases para o futuro da associação, com destaque para o site, a plataforma Ucalp-CCLIX e a conferência sobre sustentabilidade e ética. O novo presidente, Aécio Prado Dantas Júnior, dará, certamente, continuidade ao trabalho realizado, promovendo o reforço da partilha de conhecimento entre os diferentes países.

Qual foi a finalidade de fundar a entidade?

Os desafios fundadores foram múltiplos, mas de uma forma geral, pretendeu-se com a criação da Ucalp promover a defesa do interesse público da profissão e o reconhecimento dos profissionais da contabilidade e auditoria. Ao mesmo tempo, de forma conjunta, promover o fomento de estudos, investigações, ações de formação e conferências que contribuam para o aperfeiçoamento e a divulgação dos princípios, conceitos e normas contabilísticas e de auditoria. No caso da Ordem, acolhe-

mos, frequentemente, representantes de várias entidades associadas da Ucalp nas nossas instalações para intercâmbio de conhecimentos e também se deslocam até esses países dirigentes da nossa instituição. Só com esta política de reciprocidade é possível evoluir.

Quais benefícios a entidade traz para os países de língua portuguesa?

A sustentabilidade, em sentido lato, é uma realidade que veio para ficar e que vai fazer parte das nossas vidas. Deste modo, só com intervenções coordenadas, e a uma só voz, conseguiremos responder, de forma cabal, aos desafios globais, como a sustentabilidade, a ética e a governança. Se, para além disso, lograrmos unir os relatos financeiros e de sustentabilidade, para obter uma visão completa e coesa, todos os países que constituem a Ucalp serão beneficiados, sejam eles países de menor ou de maior dimensão, com maior ou menor desenvolvimento nestes domínios.

Desde a sua criação há alguma história que a marcou?

Não diria uma «história», mas existiu um momento que ficou gravado na minha memória pelo simbolismo que representou. Jean Bouquot, o francês que preside aos destinos da Ifac, no meio dos seus múltiplos afazeres, acedeu ao convite para participar no primeiro seminário da Ucalp, que se realizou em fevereiro, em Lisboa. Foi uma prova de confiança e de incentivo que estimulou todos os representantes da Ucalp. É preciso sublinhar que a Ifac é a maior organização contabilística do mundo, estando presente em 141 países, conseguindo espelhar nas suas ações e eventos o valor, o propósito e a especificidade de cada membro.

ZULMIR BREDÁ BRASIL

Como a Ucalp foi concebida?

A concepção da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) foi um processo natural e estratégico, fruto de um amadurecimento das relações entre as entidades reguladoras da profissão contábil no espaço lusófono. Por anos, nós, como líderes de nossas respectivas organizações, vínhamos dialogando sobre a necessidade

de estreitar laços, compartilhar experiências e, principalmente, unificar nossa voz no cenário internacional. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sempre foi um entusiasta e um participante ativo nessas conversas preliminares.

Vivíamos um momento de profunda transformação na profissão, com a automação e a digitalização se tornando uma realidade inescapável. Um estudo da época previa que milhões de empregos seriam impactados, e a contabilidade era um dos setores em destaque. Diante desse cenário, a criação de uma entidade supranacional que pudesse liderar uma estratégia conjunta de reinvenção e inovação profissional tornou-se não apenas uma ideia, mas uma necessidade urgente. A Ucalp foi, portanto, concebida a partir da visão compartilhada de que, juntos, seríamos mais fortes para enfrentar os desafios do futuro e para valorizar a nossa profissão em um mercado globalizado. A formalização em setembro de 2019, durante o VI Congresso da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) em Lisboa, foi a culminação desse esforço coletivo e representou o nascimento de um novo tempo de cooperação para a contabilidade de língua portuguesa.

Qual foi a finalidade de fundar a entidade?

A finalidade primordial da Ucalp é o fortalecimento do interesse público e a valorização dos mais de 700.000 profissionais de contabilidade e auditoria que atuam no universo de língua portuguesa.

Fundamos a entidade com o propósito de criar uma plataforma robusta para a colaboração mútua e o desenvolvimento contínuo da profissão, transcendendo fronteiras geográficas e diferenças legislativas.

De forma objetiva, nossos objetivos se concentram em diversos pilares estratégicos. Primeiramente, buscamos promover a convergência e a harmonização das normas internacionais de contabilidade e auditoria, o que é essencial para a transparência e a comparabilidade das informações financeiras em um mundo economicamente integrado. Em segundo lugar, a Ucalp visa fomentar a formação e o aperfeiçoamento profissional contínuo, capacitando nossos contabilistas com as ferramentas necessárias para que se tornem consultores estratégicos e agentes de investimento em suas economias. Além disso, a entidade atua como um centro de informações (hub), disponibilizando atualiza-

ções sobre as legislações tributárias e contábeis dos países-membros, e assume um papel de defesa (advocacy) dos interesses da classe junto a reguladores e organismos internacionais.

Em suma, a finalidade da Ucalp é garantir que a profissão contábil de língua portuguesa não apenas se adapte ao futuro, mas que o lidere com integridade, competência e resiliência.

Quais benefícios a entidade traz para os países de língua portuguesa?

Os benefícios da Ucalp para os países de língua portuguesa são vastos e multifacetados, impactando tanto os profissionais individualmente quanto as economias nacionais de forma coletiva. Para os contabilistas e auditores, a Ucalp representa a quebra de barreiras geográficas, financeiras e sociais, abrindo portas para o desenvolvimento profissional de alta qualidade, o intercâmbio de conhecimento e, futuramente, a promoção de acordos de reconhecimento mútuo que facilitarão a mobilidade profissional dentro do espaço lusófono.

Para as economias dos nossos países, os benefícios são igualmente significativos. As fortes relações econômicas entre as nações lusófonas, marcadas por investimentos, comércio e migração, demandam profissionais multilaterais e altamente competentes. Ao promover a harmonização de normas e a elevação da qualidade dos serviços contábeis, a Ucalp contribui diretamente para a melhora do ambiente de negócios, aumentando a segurança jurídica e a transparência para investidores estrangeiros. Uma contabilidade forte e padronizada é um pilar para o desenvolvimento econômico sustentável. A Ucalp, ao fortalecer a profissão, fortalece a confiança nos mercados e, consequentemente, impulsiona o crescimento e a prosperidade de nossas nações.

Desde a sua criação há alguma história que a marcou?

Sem dúvida, o momento mais marcante foi a própria cerimônia de fundação, em 20 de setembro de 2019, no palco do VI Congresso da OCC, na Altice Arena, em Lisboa.

Aquele dia simbolizou a concretização de um sonho e de um trabalho árduo de articulação entre dez organizações profissionais, de quatro continentes distintos. Ver os líderes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe,

todos unidos por uma língua, uma cultura e, a partir daquele momento, por uma profissão formalmente unificada, foi um evento de enorme peso histórico e emocional.

Lembro-me da atmosfera de otimismo e do senso de propósito compartilhado. Estávamos cientes de que não estávamos apenas assinando um documento, mas sim selando um compromisso com o futuro de centenas de milhares de profissionais e com o desenvolvimento de nossas nações. Mal sabíamos que, poucos meses depois, o mundo seria assolado pela pandemia da Covid-19. Essa crise global, que nos impôs desafios sem precedentes, acabou por reforçar ainda mais a importância da nossa união. A Ucalp, recém-nascida, tornou-se um canal vital para a troca de informações e boas práticas sobre como a profissão poderia ajudar as empresas e os governos a navegar pela crise. A resiliência que demonstramos naquele período difícil é uma prova viva de que a decisão de nos unirmos foi não apenas correta, mas providencial. Essa, para mim, é a história que melhor define o espírito e a relevância da Ucalp.

FRANCISCO SANT'ANNA (🇧🇷 BRASIL)

Meu nome é Francisco Sant'Anna. Sou hoje presidente do Conselho de Administração do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) e *Board Member da International Federation of Accountants (Ifac)*.

Anteriormente, quando presidia a Diretoria Nacional do Ibracon, tive o grande prazer de, juntamente com o presidente à época do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Sr. Zulmir Breda, termos a honra de sermos presidentes desses dois membros fundadores da Ucalp. A ideia partiu de uma oportunidade percebida de unirmos e compartilharmos as necessidades, preocupações, ferramentas, etc., das profissões contábeis dos diversos países de língua portuguesa ao redor do mundo.

Entendemos que, apesar de a língua ser comum, existem disparidades de conhecimento e tecnologia as quais podem ser encurtadas por meio da ajuda conjunta entre os participantes desses países, sendo que, com isso, podemos sempre em conjunto compartilhar e desenvolver conhecimento contábil, sempre objetivando elevar a profissão em cada país, como fiéis defensores do interesse público.

MÁRIO SITEE MOÇAMBIQUE)

Quais benefícios a Ucalp traz para os países de língua portuguesa?

A União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) constitui uma plataforma estratégica que gera benefícios multifacetados para todos os países-membros do espaço lusófono. Esses benefícios, que transcendem a esfera estritamente técnica, reforçam a cooperação regional e amplificam a influência coletiva a nível internacional.

Em primeiro lugar, a Ucalp tem potencial como catalisador de fortalecimento técnico e harmonização normativa. Através da partilha sistemática de conhecimento, boas práticas e da realização de ações de formação conjuntas, acelera-se a capacitação dos profissionais. Crucialmente, promove a convergência das normas de contabilidade, auditoria e ética com os padrões internacionais, como as IFRS e as Ipsas. Essa harmonização não só eleva a qualidade da informação financeira produzida em cada país, como potência a sua comparabilidade dentro do espaço lusófono, facilitando a análise transfronteiriça por investidores e instituições.

Em segundo lugar, pode conferir uma projeção e credibilidade internacional coletiva que seria difícil de alcançar individualmente. Ao actuar em bloco em fóruns globais, como a Federação Internacional de Contabilistas (Ifac), as ordens profissionais lusófonas podem amplificar a sua voz na definição da agenda regulatória mundial. Esta união pode ainda abrir caminho para o reconhecimento mútuo de qualificações, fomentando a mobilidade profissional. Para o exterior, a existência de um bloco coeso que aplica padrões técnicos elevados e comuns reforça a percepção de seriedade e transparência, tornando toda a região mais atrativa para o investimento internacional.

Em terceiro lugar, a Ucalp pode contribuir diretamente para o desenvolvimento económico sustentável e a boa governação. A adoção generalizada de normas de prestação de contas robustas melhora os indicadores de transparência e ambiente de negócios, fatores críticos para o crescimento. Simultaneamente, ao promover uma cultura forte de ética e auditoria independente, erige barreiras técnicas eficazes contra a corrupção e a fuga de capitais, fortalecendo a integridade dos sistemas financeiros nacionais.

Por fim, a União desempenha um papel singular na valorização da língua portuguesa como veículo de excelência técnica. Ao fomentar a produção, adaptação e discussão de normativos, interpretações e manuais especializados na língua comum, assegura a precisão conceptual e facilita a correta aplicação pelas empresas e profissionais, ao mesmo tempo que fortalece uma identidade profissional lusófona distintiva. Em síntese, a Ucalp pode funcionar como um multiplicador de força estratégica. Transformando desafios comuns em oportunidades de cooperação, permitindo que os países-membros acelerem o seu desenvolvimento profissional, projetem uma imagem unificada de qualidade e construam, em conjunto, as fundações de uma economia mais transparente, estável e atrativa no espaço lusófono.

Desde a criação da Ucalp, houve alguma história que o marcou?

Desde a sua criação, dois dos capítulos mais marcantes e estruturantes da história da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp) foram, sem dúvida, o seguinte: primeiro, a participação da Ocam na iniciativa da organização da primeira reunião fundadora da Ucalp, em Sydney, por ocasião do *World Congress of Accountants de 2018*; e segundo, o apoio decisivo prestado pelos membros da Ucalp para a admissão da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (Ocam) como membro pleno da Federação Internacional de Contabilistas (Ifac). Este marco histórico não representou apenas um triunfo nacional, mas sim a consagração do próprio espírito de solidariedade e ambição coletiva da Ucalp, materializado através de um apoio decisivo e incondicional.

O percurso da Ocam rumo a este reconhecimento global foi fortemente apoiado e potenciado pelas principais instituições fundadoras da Ucalp. A Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (Oroc) de Portugal, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) desempenharam um papel fundamental, atuando como verdadeiros mentores e patrocinadores institucionais. Este apoio concretizou-se em várias frentes: no suporte no cumprimento das SMO's; no apoio técnico direto para o aprimoramento da regulamentação e adopção dos regulamentos.

O resultado foi a conquista do título: a Ocam tornou-se não só a primeira ordem africana de língua portuguesa, a atingir o estatuto de membro do pleno direito do Ifac. Esta conquista transcendeu em muito o âmbito moçambicano. Projetou a profissão contabilística do país para a ribalta global, conferiu uma nova credibilidade e visibilidade a toda a Ucalp perante as instituições internacionais e estabeleceu um precedente inspirador e um roteiro concreto para os demais membros da União.

Portanto, de forma inequívoca que a Ucalp é muito mais do que um fórum de discussão é uma aliança estratégica, operacional e solidária, onde o sucesso de um membro é um sucesso coletivo, e onde o apoio das entidades mais experientes constitui um motor essencial para o progresso e o reconhecimento global de toda a comunidade profissional de língua portuguesa. O apoio da OCC, da Oroc, do CFC e do Ibracon à Ocam permanece como o exemplo maior deste compromisso em ação.

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

Exemplos reais do impacto da Ucalp na vida das pessoas

Em seus poucos anos de existência, o impacto mais expressivo da Ucalp na sociedade está relacionado às ações efetuadas durante a pandemia de Covid-19. Por meio de relatos e da troca de experiências e de soluções, os membros da associação tiveram acesso a saberes que puderam ser implementados em seus países ou que puderam auxiliar a tomada de decisão para a resolução de problemas e apoio às classes contábeis locais.

PARTE 5: DOCUMENTOS E REFERÊNCIAS

LINHA DO TEMPO DA UCALP

Datas importantes e evolução ano a ano

- 2018** primeira reunião fundadora da Ucalp, em Sydney, por ocasião do World Congress of Accountants de 2018.
- 2019** Criação da Ucalp.
- 2020** Realização da live “Unidos pela Contabilidade” – 2º Ciclo de conferências on-line “Conviver com a Pandemia”.
- 2020** Participação no webinar do CFC para países de língua portuguesa que abordou a consulta pública do *International Accounting Standards Board* (Iasb) que visava à atualização da norma IFRS para Pequenas e Médias Empresas – *IFRS for SMEs Standard*.
- 2022** Reunião presencial dos associados em Lisboa para discussões de ações da associação, durante o 7º Congresso da Ordem dos Contabilistas Certificados.
- 2024** Reunião on-line dos associados para discussão de assuntos da classe contábil dos países-membros e formas de reorganizar e promover iniciativas conjuntas e de interesse de todos os membros.
- 2025** Eleição dos novos membros dos Conselhos Diretivo e Fiscal (biênio 2025-2026).
- 2025** Seminário “Sustentabilidade e Ética: desenhando o futuro da governança global”.

Estatuto e valores institucionais

Princípios e normas que regem a organização

Visão

Ser referência no fortalecimento e desenvolvimento dos profissionais da contabilidade e de auditoria nos países de língua portuguesa, promovendo a excelência, a ética e o reconhecimento da profissão no cenário global.

Missão

Reforçar o interesse público e a colaboração entre os profissionais da contabilidade e de auditoria de língua portuguesa, de modo a assegurar o respeito pelas normas éticas e a contribuir para o crescimento e a sustentabilidade das economias locais.

Valores

- **Ética e transparência**
Comprometimento com princípios éticos e boas práticas de transparência.
- **Governança**
Implementação de práticas de governança eficazes.
- **Sustentabilidade e responsabilidade climática**
Promover atividades que respeitem e preservem o meio ambiente.
- **Gestão de riscos**
Capacitação para identificar e mitigar riscos.
- **Colaboração**
Promoção de parcerias e alianças estratégicas.
- **Inovação**
Incentivo a práticas inovadoras e ao uso de tecnologias emergentes.
- **Excelência**
Busca contínua por melhorias na formação e competências profissionais.

CONCLUSÃO

NOSSA GRATIDÃO

Uma mensagem de despedida e agradecimento a todos os que fazem parte desta história

A coragem e o olhar visionário dos pioneiros da Ucalp são hoje legados que a classe contábil de sete países pode desfrutar. As ações realizadas em equipe e as boas práticas compartilhadas em grupo foram subsídios para que o ambiente de negócios e a profissão contábil fossem fortalecidos. É fato que muitos passos ainda precisam ser dados, o que é natural, uma vez que a associação possui menos de uma década. Contudo, a entidade está no caminho certo, até porque está em um momento de transformação em que já tem mapeadas iniciativas metas e atividades estratégicas para serem entregues nos próximos anos.

Em biênios próximos, seus membros celebrarão o avanço das normas de sustentabilidade e a sua implementação no âmbito dos países-membros. Do mesmo modo, vão comemorar o avanço na integração com entidades do setor que são referências globais.

A governança na Ucalp estará mais bem estabelecida e a classe contábil dos países que representará encontrará na associação um meio de obter capacitação e atualização de qualidade.

As ações estão traçadas e a execução foi iniciada. Os líderes do passado estabeleceram as bases e aqueles que guiam a entidade no presente darão os próximos passos.

A nossa força é a diversidade que nos caracteriza, a reunião de pensamentos diversos, as culturas ímpares que reunimos e os diferentes indicadores que integramos. A nossa língua e a vontade de desenvolver cada vez mais a Contabilidade no mundo são os elementos que nos une. Estamos prontos. Sigamos em frente.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **CNAI**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/cnai/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **CNAI-PJ**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/cnai-pj/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **CNPC**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/cnpc/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Educação profissional continuada**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/educacao-profissional-continuada/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Exame de qualificação técnica**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/exames/exame-de-qualificacao-tecnica/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **O Conselho**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/oconselho/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Quantos somos**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Vice-Presidência de Desenvolvimento Profissional**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Vice-Presidência de Fiscalização, Ética e Disciplina**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e-disciplina/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Vice-Presidência de Registro**. Brasília, DF. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- GOVERNO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU (China). **CPC**: Comissão Profissional dos Contabilistas. Macau. Disponível em: <https://www.gov.mo/pt/apm-entity-page/organismo-funcional-independente/apm-7804/>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- INSTITUTO DE AUDITORIA INDEPENDENTE DO BRASIL. **Nossa história**. São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.ibracon.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS (Portugal). **Enquadramento**. Lisboa. Disponível em: <https://www.occ.pt/pt-pt/ordem/enquadramento>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- ORDEM DOS CONTABILISTAS E AUDITORES DE MOÇAMBIQUE. **Documentos**. Maputo. Disponível em: <https://ocam.org.mz/documentos/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM DOS CONTABILISTAS E AUDITORES DE MOÇAMBIQUE. **Sobre OCAM**. Maputo. Disponível em: <https://ocam.org.mz/historia/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM DOS CONTABILISTAS E DOS PERITOS CONTABILISTAS DE ANGOLA. **A Ordem**. Luanda. Disponível em: <https://www.ocpcangola.org/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM DOS CONTABILISTAS E DOS PERITOS CONTABILISTAS DE ANGOLA. **Estatutos**. Luanda. Disponível em: <https://www.ocpcangola.org/estatutos.aspx>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM DOS CONTABILISTAS E DOS PERITOS CONTABILISTAS DE ANGOLA. **Legislação**. Luanda. Disponível em: <https://www.ocpcangola.org/legislacao.aspx>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (Portugal). **Condições de acesso**. Lisboa. Disponível em: <https://www.oroc.pt/inscricao-e-estagio/condicoes-de-acesso/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (Portugal). **Estatuto e regulamentos**. Lisboa. Disponível em: <https://www.oroc.pt/ordem/estatuto-e-regulamentos/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (Portugal). **Exame**. Lisboa. Disponível em: <https://www.oroc.pt/inscricao-e-estagio/exame/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (Portugal). **Regulamento**. Lisboa. Disponível em: <https://www.oroc.pt/formacao/regulamento/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

ORDEM PROFISSIONAL DE AUDITORES E DOS CONTABILISTAS (Cabo Verde). **Da admissão, estágio e exames de contabilistas certificados**. Praia. Disponível em: <https://opacc.cv/da-admissao-estagio-e-exames-de-contabilistas-certificados/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ORDEM PROFISSIONAL DE AUDITORES E DOS CONTABILISTAS (Cabo Verde). **Estatutos da OPACC**. Praia. Disponível em: <https://opacc.cv/estatutos-opacc-bo-26-05-2020-republicacao-na-integra/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM PROFISSIONAL DE AUDITORES E DOS CONTABILISTAS (Cabo Verde). **Regulamento de admissão, estágios e exames**. Praia. Disponível em: <https://opacc.cv/regulamento-de-admissao-estagios-e-exames-2/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM PROFISSIONAL DE AUDITORES E DOS CONTABILISTAS (Cabo Verde). **Regulamento de desenvolvimento profissional contínuo**. Praia. Disponível em: <https://opacc.cv/regulamento-de-desenvolvimento-profissional-continuo/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM PROFISSIONAL DE AUDITORES E DOS CONTABILISTAS (Cabo Verde). **Regulamento do controlo de qualidade dos auditores certificados**. Praia. Disponível em: <https://opacc.cv/regulamento-do-controlo-de-qualidade-dos-auditores-certificados/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ORDEM PROFISSIONAL DE AUDITORES E DOS CONTABILISTAS (Cabo Verde). **Regulamento do controlo de qualidade dos contabilistas certificados**. Praia. Disponível em: <https://opacc.cv/regulamento-do-controlo-de-qualidade-dos-contabilistas-certificados/>. Acesso em: 3 dez. 2025.



Este livro foi composto em Montserrat e impresso em papel couchê 90g.
Publicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

MMXXVI
Brasil



Campanha 80 Anos



A contabilidade unindo forças
para o desenvolvimento do Brasil